

CULTURA POLÍTICA

PERCEPÇÕES E VALORES DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA NÃO POLARIZADA



OBJETIVOS DO ESTUDO

1

Desenvolver uma leitura ampla e detalhada a respeito da formação, valores, visões de mundo e cultura política de parcelas da população de baixa e média renda **com posicionamento político não polarizado: não gosta nem desgosta do PT** – por vezes mal interpretados como “eleitores indecisos” ou com baixo conhecimento/interesse pela política.

2

Reunir conhecimento que colabore para reflexão e atualização do projeto político do PT, bem como para fortalecer a disputa de valores na sociedade.

Essa leitura baseia-se em três pilares fundamentais:
Sociedade, Estado, Democracia e Política.

ÁREAS DE ABORDAGEM

▶ SOCIEDADE

- Trajetória de vida pessoal e familiar. Aspirações e frustrações.
- Percepções sobre a sociedade de classes. Visões sobre a conjuntura econômica atual.
- Conservadorismo x Progressismo e posicionamento em relação a costumes e comportamentos.

▶ ESTADO

- Papel do Estado e atuação de seus agentes.
- Percepções sobre impostos.
- Avaliações sobre políticas públicas.
- Percepção do Estado como monopólio da violência.

▶ DEMOCRACIA E POLÍTICA

- Participação cívica e visões sobre a política e democracia como instrumento de transformação.
- Acesso a informações e exposição a /proteção contra notícias falsas.
- Percepções sobre a crise e seus responsáveis.
- Percepções sobre corrupção.
- Voto .

FORMULAÇÃO DO ESTUDO

Ao longo do primeiro semestre de 2021, o NOPPE/FPA organizou uma série de debates para contribuir com a formulação deste estudo. Participaram desse processo:

- Esther Solano – “Bolsonarismo em Crise?”
- Tereza Campello – “Evolução da Avaliação do Governo e o Auxílio Emergencial”
- Marcos Coimbra – “As Pesquisas e os Resultados Eleitorais: Brasil e EUA”
- André Singer – “Lulismo e o (re)arranjo das forças políticas no país”
- William Nozaki – “Um Capitão entre os Generais: Militarização do Governo Bolsonaro”
- Bruno Paes Manso – “República das Milícias: Dos Esquadrões da Morte à Era Bolsonaro” com participação de Juliana Borges, do Reconexões Periferias
- Leonardo Avritzer – “Retrocesso Democrático e Degradação Política”
- Isabela Kalil – “Extrema-direita e Teorias da Conspiração”
- OXFAM Brasil – “Pesquisa: Nós e as Desigualdades 2021”
- Ana Carolina Evangelista – “A Direita Cristã: Política e Religião”

METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado por meio de Entrevistas em Profundidade online (via zoom) com um perfil pré-definido: conversas dirigidas e orientadas com base em um **roteiro semi-estruturado** com **duração de 2 horas** de temas e perguntas previamente definidos, buscando captar a compreensão, percepção e valores presentes a respeito destes assuntos, assim como a narrativa discursiva construída em torno deles.



É uma metodologia eficaz para indicar valores a respeito do pensamento médio dos públicos-alvo escolhidos, **mas não tem a finalidade de mensurar quantitativamente quais opiniões são mais frequentes.**

PERFIL DA AMOSTRA



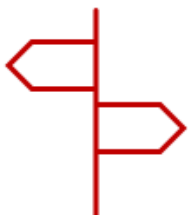
- **MULHERES E HOMENS**
- **FAIXA ETÁRIA 1:** DE 18 A 25 ANOS
- **FAIXA ETÁRIA 2:** DE 36 A 50 ANOS



- **PRETOS / PARDOS**
- **BRANCOS**



- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** TRABALHA EM EMPREGO FORMAL (CLT OU NÃO), AUTÔNOMA OU DESEMPREGADA



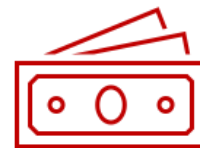
- **POSICIONAMENTO POLÍTICO:** PERFIL CONSIDERADO NÃO POLARIZADO, A PARTIR DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS EM “SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO PT” - VOX POPULI DE 2019. SEGUNDO A PESQUISA, ESTE PERFIL CORRESPONDE A 39% DOS ELEITORES.



- **CAPITAIS E CIDADES DO INTERIOR** (ESTAS COM ATÉ 50 MIL HABITANTES) DE CINCO ESTADOS REPRESENTANTES DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS
- **ESTADOS:** SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, BAHIA, AMAZONAS E GOIÁS



- BENEFICIÁRIOS, EX-BENEFICIÁRIOS E NÃO BENEFICIÁRIOS DE **PROGRAMAS SOCIAIS**



DUAS FAIXAS DE RENDA FAMILIAR*:

- **RENDA 1:** ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS
- **RENDA 2:** DE DOIS A CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS

ATENÇÃO: A escolha por Renda Familiar se deu para garantir possibilidade de comparação com outras pesquisas, em especial, as produzidas pela própria FPA, mas também por outros institutos (DataFolha, IPEC, IPESPE etc.)

Foi considerado parâmetros de renda familiar per capita para evitar distorções a partir da divisão desta renda pelo número de pessoas por domicílio – dialogando também com parâmetros da PNAD 2019 que considera que cada domicílio tem 2,9 pessoas.

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

- **64 Entrevistas em Profundidade (EP)** com pessoas dos seguintes perfis:

Sexo	Local	Idade	Faixa de renda 1	Faixa de renda 2
Mulheres	Capital /cidade grande	18 a 25 anos	1 EP	1 EP
		36 a 50 anos	1 EP	1 EP
	Interior / cidade pequena	18 a 25 anos	1 EP	1 EP
		36 a 50 anos	1 EP	1 EP
Homens	Capital /cidade grande	18 a 25 anos	1 EP	1 EP
		36 a 50 anos	1 EP	1 EP
	Interior / cidade pequena	18 a 25 anos	1 EP	1 EP
		36 a 50 anos	1 EP	1 EP
TOTAL	16 entrevistas por estado representantes das regiões do país			

Regiões - estados

SUL - Rio Grande do Sul

SUDESTE - São Paulo

NORDESTE - Bahia

CENTRO-OESTE/NORTE - Amazonas / Goiás**

***Devido à menor densidade populacional e, seguindo padrões para comparação com outras pesquisas, Amazonas e Goiás foram agrupados dentro da amostra.*

Período de campo: de 27 de setembro a 18 de outubro de 2021.

A amostra contemplou segmentação por raça/cor: metade de brancos e metade de pretos e pardos distribuídos, proporcionalmente, entre as regiões.

I. SOCIEDADE

- 1 TRAJETÓRIAS DE VIDA E INSERÇÃO PRODUTIVA
- 2 IDENTIDADES DE CLASSE
- 3 SENTIMENTOS EM RELAÇÃO À VIDA E MOBILIDADE SOCIAL
- 4 PERCEPÇÕES E VALORES

II. ESTADO

- 5 ATUAÇÃO DOS AGENTES ESTATAIS E PAPEL DO ESTADO
- 6 IMPOSTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

III. DEMOCRACIA E POLÍTICA

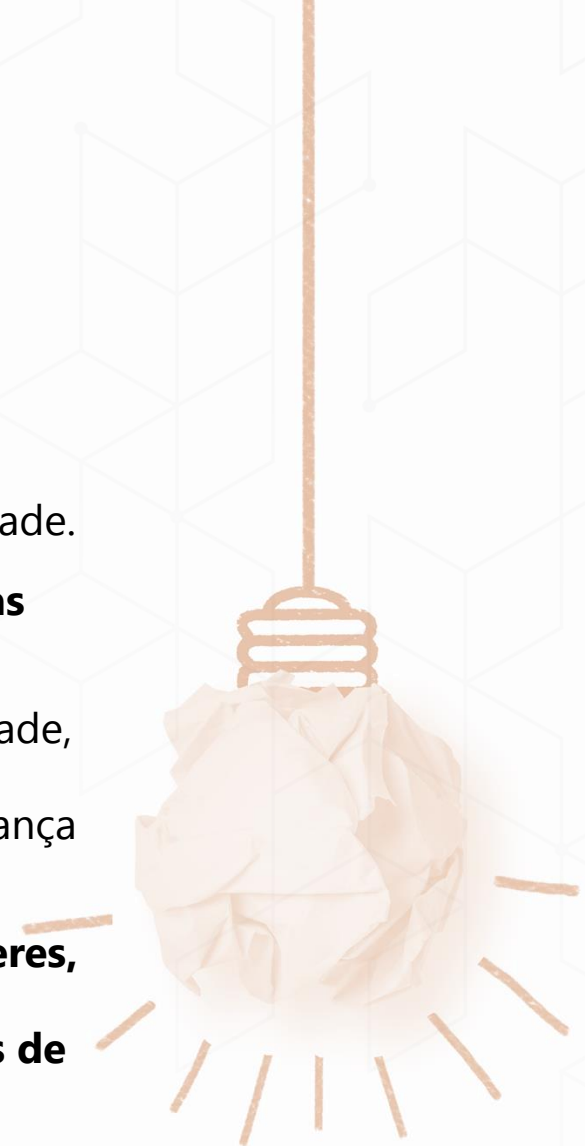
- 7 COMPREENSÕES SOBRE REGIMES POLÍTICOS E PARTICIPAÇÃO CÍVICA
- 8 POLÍTICA E CONSUMO DE INFORMAÇÃO
- 9 “CRISE PERMANENTE” E SUA FACE POLÍTICA

I. SOCIEDADE



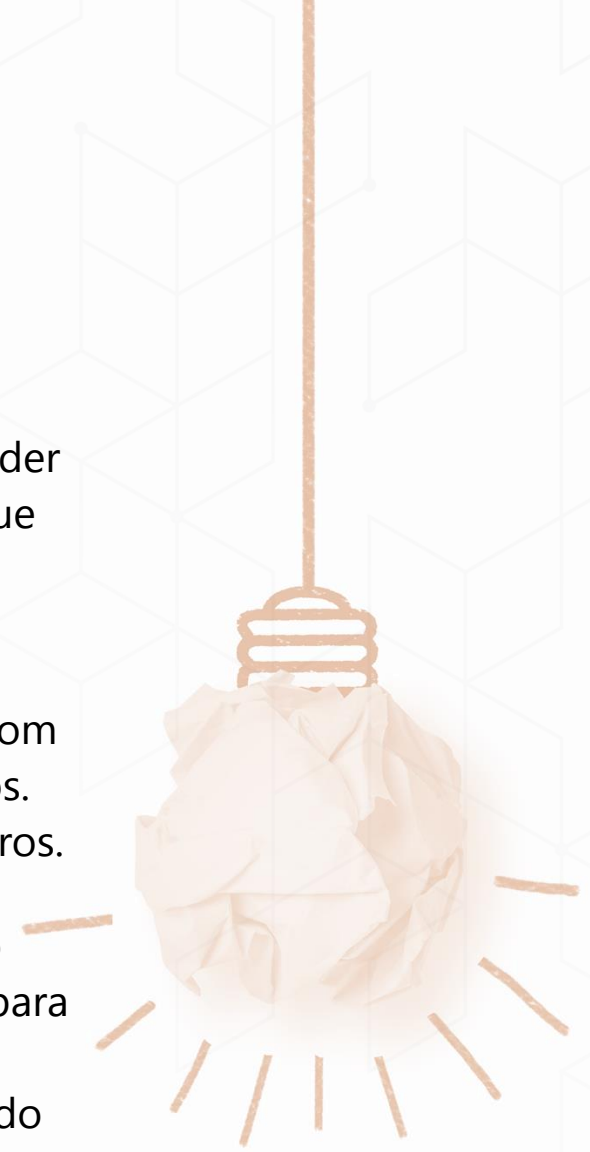
Principais Resultados do Capítulo

- ▶ **Não se trata de um perfil homogêneo.**
- ▶ No campo dos costumes, por exemplo, **não há comprometimento com um “campo ideológico”** – posicionamentos ora identificados como “progressistas”, ora como “conservadores”, coexistem no mesmo indivíduo. Opiniões são formadas a partir de experiências próprias, com menor mediação de instituições religiosas, família e comunidade.
- ▶ Tende a **receber melhor as pautas lidas como de esfera “individual” do que as pautas que impactam na coletividade.**
- ▶ Apresenta visão marcadamente **punitivista**. Direitos não seguem a lógica da universalidade, mas do merecimento: aos “bandidos” repressão rigorosa; aos praticantes de pequenos delitos, punições mais brandas; ao trabalhadores e “cidadãos de bem”, proteção e segurança policial.
- ▶ Porém, **jovens** tendem a se alinhar mais a **valores progressistas nos costumes e mulheres, a valores coletivos e solidários** – essa combinação pode explicar a menor aderência a Bolsonaro nesses grupos, tendência observada em diversas pesquisas. **Homens brancos de maior renda**, por sua vez, alinham-se mais a valores **conservadores**.



Principais Resultados do Capítulo

- ▶ Fortemente alinhado ao **valor do trabalho** e convicto da necessidade **de batalhar para vencer na vida**. Vê o Brasil como um país de muitas riquezas naturais, culturais e povo forte e acolhedor, mas conduzido por uma **elite** que se beneficia de sua condição de poder e por uma **classe política** corrompida e comprometida apenas com seus interesses, o que torna a vida do brasileiro ainda mais difícil – e a necessidade de batalhar, incontornável.
- ▶ Diante dessas adversidades, é preciso **força e resiliência para alcançar seus objetivos**, que envolvem não muito mais do que obter estabilidade financeira, conforto material, bom padrão de vida para si e os seus, o que significa acesso a mais e melhores bens e serviços. O **padrão de consumo é o que dita a percepção de classe** que ele tem de si e dos outros.
- ▶ A **pandemia** tornou ainda mais desafiadora a vida desse brasileiro, piorando um quadro econômico que já não estava bom e reforçando a necessidade de redobrar os esforços para obtenção de renda. Mesmo assim, ele se **mantém confiante na sua resiliência para enfrentar mais esse novo desafio**, razão pela qual, mesmo reconhecendo a gravidade do cenário social, não demonstra, em geral, o nível de abatimento ou pessimismo que se esperaria.

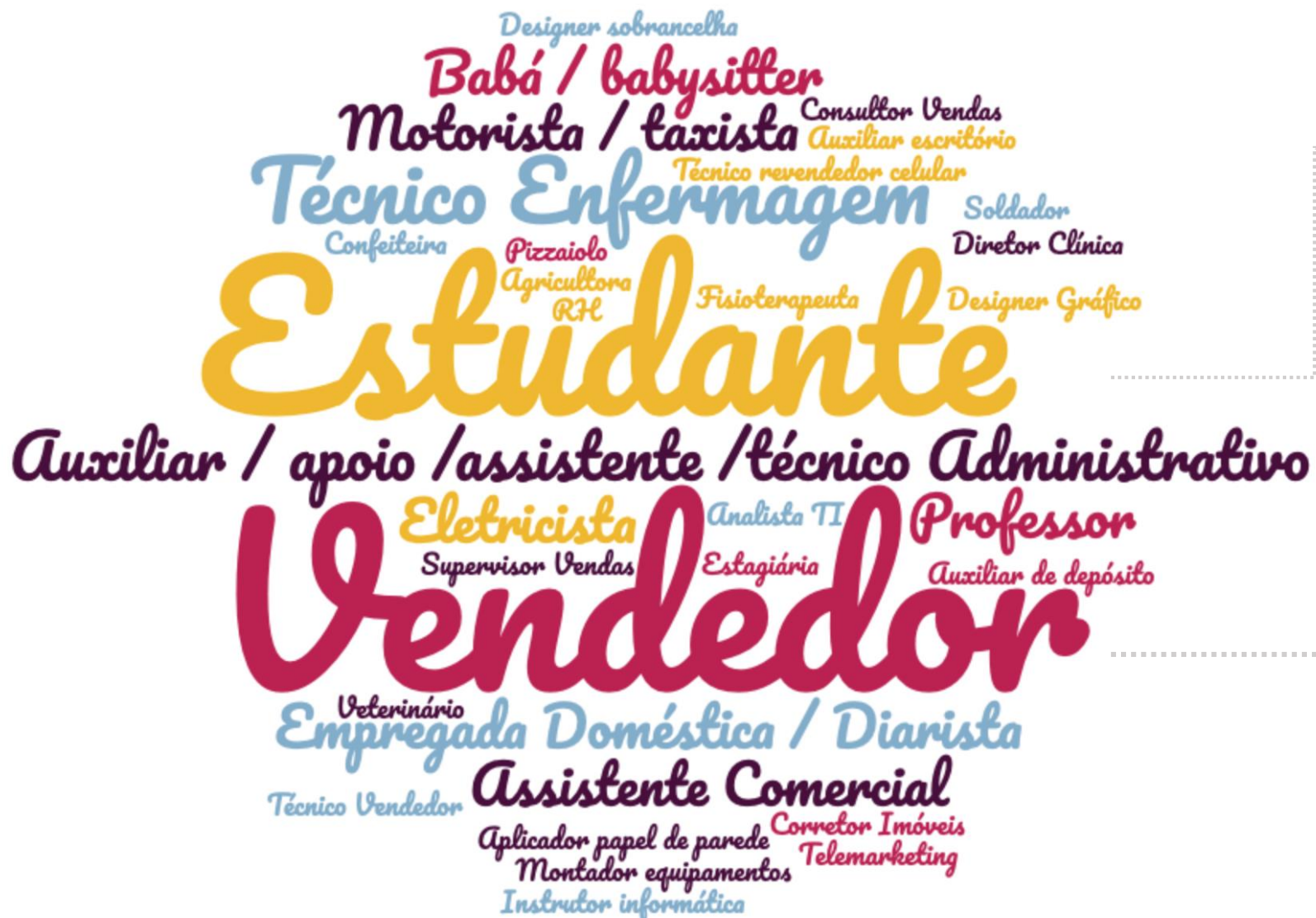


1

TRAJETÓRIAS DE VIDA E INSERÇÃO PRODUTIVA



Profissões e ocupações declaradas pelos entrevistados



Estudante: ocupação presente apenas no perfil Jovem.

Somente uma parte dedica-se exclusivamente aos estudos (Ensino Médio, pré-vestibular, faculdade). A outra parte encontra-se desempregada ou concilia estudos (atividade principal) com trabalhos não remunerados.

Vendas de:

- Consórcio
- Papel de parede
- Roupas
- Móveis
- Cosméticos
- Acessórios
- Marmitas
- Material de construção
- Trufas
- Salgados
- Automóvel

Satisfação com o trabalho

Jovens e mais velhos diferem-se no modo como avaliam suas condições de trabalho:

- Apesar de os **jovens** serem recém-ingressantes no mercado de trabalho e, portanto, mais propensos a ocupar cargos de menor remuneração e qualificação, eles costumam expressar **maior criticidade** em relação ao mundo do trabalho e **maior insatisfação quando submetidos a condições ruins de emprego**. Reclamações mais consistentes giram em torno de cobrança excessiva dos superiores, tratamento desrespeitoso, stress e excesso de trabalho [críticas que, como se vê, não passam pela garantia de direitos trabalhistas].



Esse criticismo é mais presente entre **jovens mulheres**, possivelmente por serem mais afetadas pela sobrecarga de trabalho não remunerado e, em alguns casos, pela maternidade. Também é possível que jovens homens tendam a falar menos sobre suas frustrações profissionais e procurem aceitá-las como “parte do jogo”, sujeitando-se mais facilmente a condições insatisfatórias.



Satisfação com o trabalho

Já os **mais velhos** pouco expressam esse tipo de crítica ou **insatisfação** em relação às condições de trabalho, o que demonstra serem menos atravessados por essas questões em comparação aos jovens.

- ▶ Sua postura tende a ser mais pragmática e orientada aos **rendimentos** que o trabalho é capaz de oferecer. Por isso, sua insatisfação se expressa com maior evidência quando se sentem mal remunerados e, conseqüentemente, distantes da segurança financeira desejada.

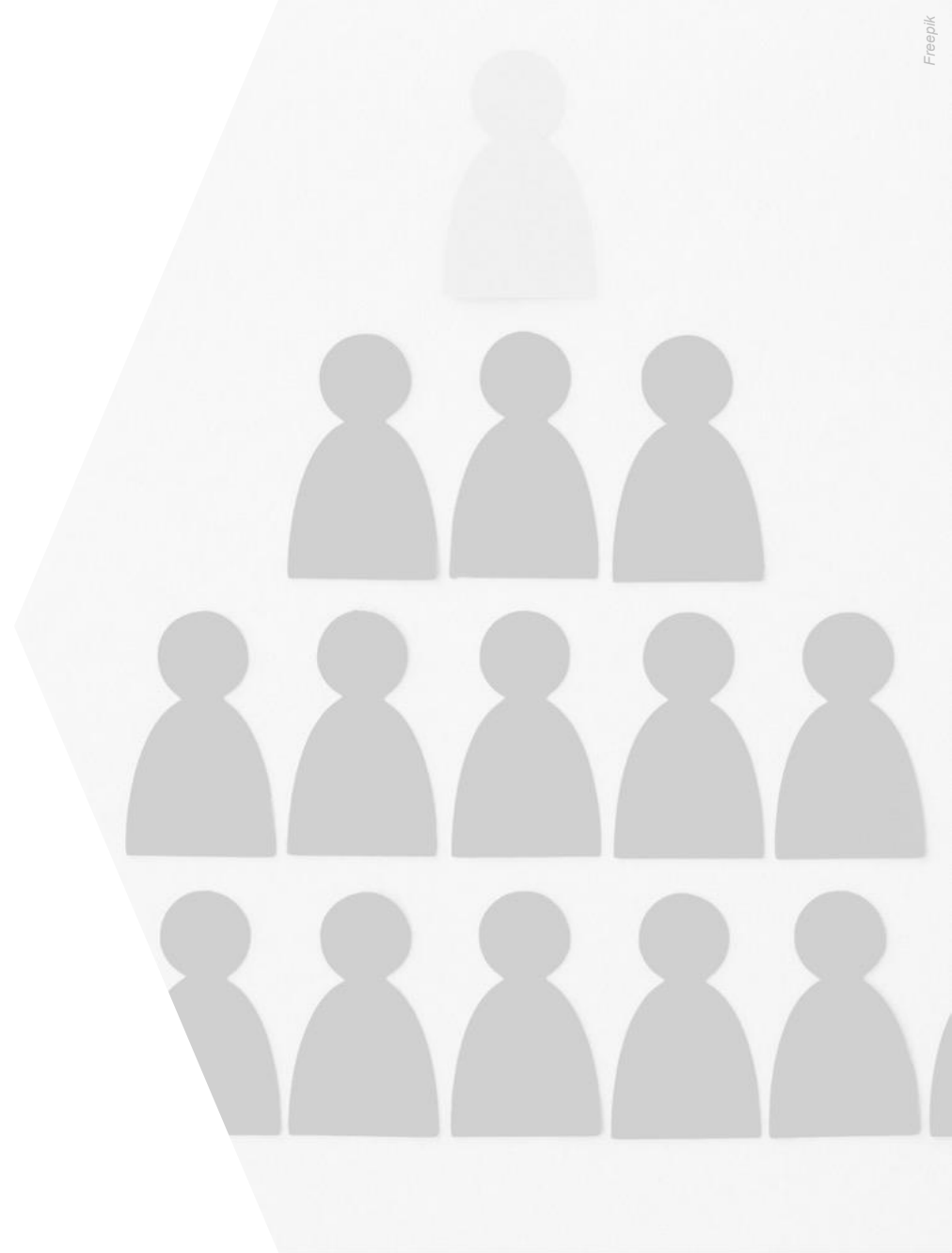


Ainda não me considero bem-sucedido porque o **trabalho não está tão bom, faltam recursos para ter uma condição melhor.**

(Homem, +Velho, negro, BA, interior, Renda 2)



2 IDENTIDADES DE CLASSE



Autoidentificação no mercado de trabalho

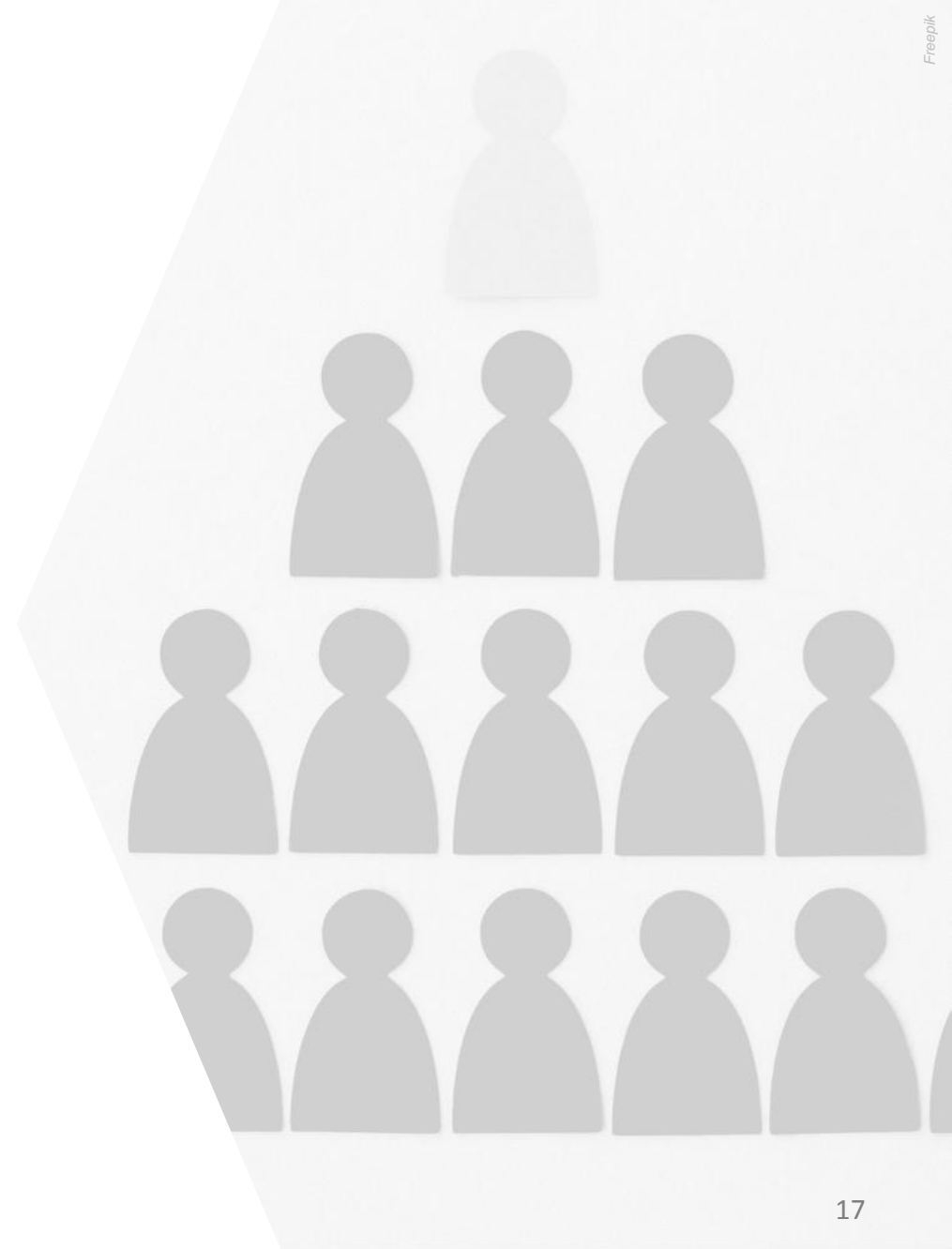
Quando questionados sobre autoidentificação no mercado de trabalho como “trabalhadores, empreendedores, patrões e outros”

Muitos se identificam como “**trabalhadores**”, termo que é **visto mais como um adjetivo, um atributo de valor**, do que com uma descrição de lugar na sociedade de classes e no mundo do trabalho.

>> Ser “trabalhador” é, sobretudo, ter força de vontade, ser guerreiro, esforçado, lutador, empenhado.

Não foram identificadas tendências por perfil.

Entre quem se considera **empreendedor**, ganham destaque as **mulheres**, de diferentes perfis, que vinculam o termo tanto a “trabalhar pra si própria”, quanto a “poder empregar alguém”.





Comecei a trabalhar com 14 anos e de lá para cá eu nunca parei. Então **trabalhador é uma qualidade ou um adjetivo que eu gosto de ser chamado.** Eu me acho um bom profissional. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)



Mesmo não trabalhando **eu me considero trabalhadora, porque eu vou atrás de coisas, tento não ficar parada.** Fazer bico, mesmo não sendo uma coisa fixa. Eu me defino como **trabalhadora, batalhadora trabalhadora.** (Mulher, +Velha, negra, SP, capital, Renda 1)



Me definiria como **guerreira.** Trabalhadora porque meu primeiro emprego registrado foi com 18 anos e eu já era mãe. **Trabalhadora, esforçada,** não para buscar algo para mim, mas para meus filhos. (Mulher, +Jovem, negra, São Paulo, capital, Renda 1)



Sou trabalhador. Empreendedor é a pessoa que empreende, cria alguma coisa no sentido de trabalho. A outra é chefe, aquele cara que tem sua empresa, que toca o barco, toca a vida. **O trabalhador é aquele que bota a mão na massa, me julgo trabalhador.** (Homem, +Velho, negro, RS, interior, Renda 2)

Desigualdades de classe percebidas na sociedade brasileira

Mas vimos que, mais do que a identificação enquanto “trabalhador”, é a **identificação enquanto pobre, classe média ou rico** que melhor elucida sua inserção dentro da sociedade brasileira, bem como as **desigualdades** nela observadas.

Prevalece uma percepção bastante consistente de que **vivemos em condições desiguais, apesar de sermos iguais perante a lei.**

>> A **desigualdade entre ricos e pobres** surge espontaneamente, em especial com menções à desigualdade de oportunidades e da diferenciação do tratamento dado a pessoas de rendas distintas – há espaços ‘para ricos’ nos quais ‘os pobres’ não são bem aceitos. Em geral, é detectada uma relação de rejeição dos ricos, e não da classe média, em relação aos pobres.

>> **Mulheres e homens jovens** falam de forma mais fácil e espontânea sobre as desigualdades. **Homens mais velhos** tendem a ficar em um lugar comum e superficial de percepção das diferenças (e não desigualdades) entre os brasileiros – com exemplos mais vinculados a questões culturais, como religião, culturas típicas e estereótipos regionais.

O rico na sociedade brasileira

O ponto fundamental que distingue os ricos dos pobres, e até da classe média, é o **acesso**. Entende-se como rico, para além do óbvio critério financeiro monetário, **aquele que tem acesso a:**

- **Alimentação de qualidade** – e que come o que quer, compra o que quer para comer, come em restaurante, não se preocupa com o valor da conta do supermercado;
- **Saúde** de qualidade;
- **Lazer, viagens e cultura** no tempo livre;
- **Bens de consumo** de alto valor;
- Possibilidade de **ostentar, esbanjar e até desperdiçar** tais itens – o que é visto de forma bastante negativa;
- **Poder** – condições de fazer e acessar o que quiser. O rico tem facilidades, 'pode comprar tudo', os filhos dos ricos também. Esse excesso de poder também é visto de forma negativa.

Há um **conceito abstrato de riqueza** ligado à satisfação pessoal ou a uma espécie de bem-estar não vinculado ao aspecto monetário-financeiro. Ser '**rico de saúde**', **ser feliz, ter uma família**, aparece como ponderador da riqueza material, no sentido de 'de nada vale ter dinheiro e não ser feliz'.

>> Há maior incidência de condenação da ostentação e uso do conceito de riqueza mencionado acima entre **mulheres**. São elas que mencionam mais saúde e viagens.
>> **Homens** mencionam mais consumo de luxo.
>> **Renda 1** trata a liberdade de escolha de alimentos como algo tipicamente de rico; **Renda 2** ressalta qualidade de alimentos, produtos diferenciados.



[Rico é] quem **pode ir ao supermercado e comprar tudo que deseja**. (Homem, +Jovem, negro, BA, capital, Renda 1)



Eu vejo em relação à saúde de pessoas ricas. Você vê um sistema de saúde. **Um rico vai se tratar no Albert Einstein. A gente depende do SUS**. Graças a Deus nosso sistema de saúde do SUS, eu acho, muito bom. Mas você vê? Nota a diferença aí, né? Já vê uma diferença aí. (Mulher, +Velha, negra, SP, interior, Renda 1)



Compram, compram tudo. Silêncio, sua voz, sua dignidade, sua alma. A única coisa que não compram é saúde, tentam mas não podem. Ainda bem, né? Porque se não... Seriam imortais. (Mulher, +Velha, negra, BA, interior, Renda 2)



Poder, né? Filho de rico faz o que quer. Aqui em Goiânia é uma cidade pequena, tem um milhão e pouco de habitantes, mas filho de rico aqui... **Se você sair na rua e fizer uma cagada, você tá enrolada, agora filho de rico não**. (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, renda 1)



Para mim o que é ser rico é você ter uma família que te apoie. Então, **riqueza para mim é você ter uma base familiar**. (Mulher, +Jovem, branca, SP, interior, Renda 1)

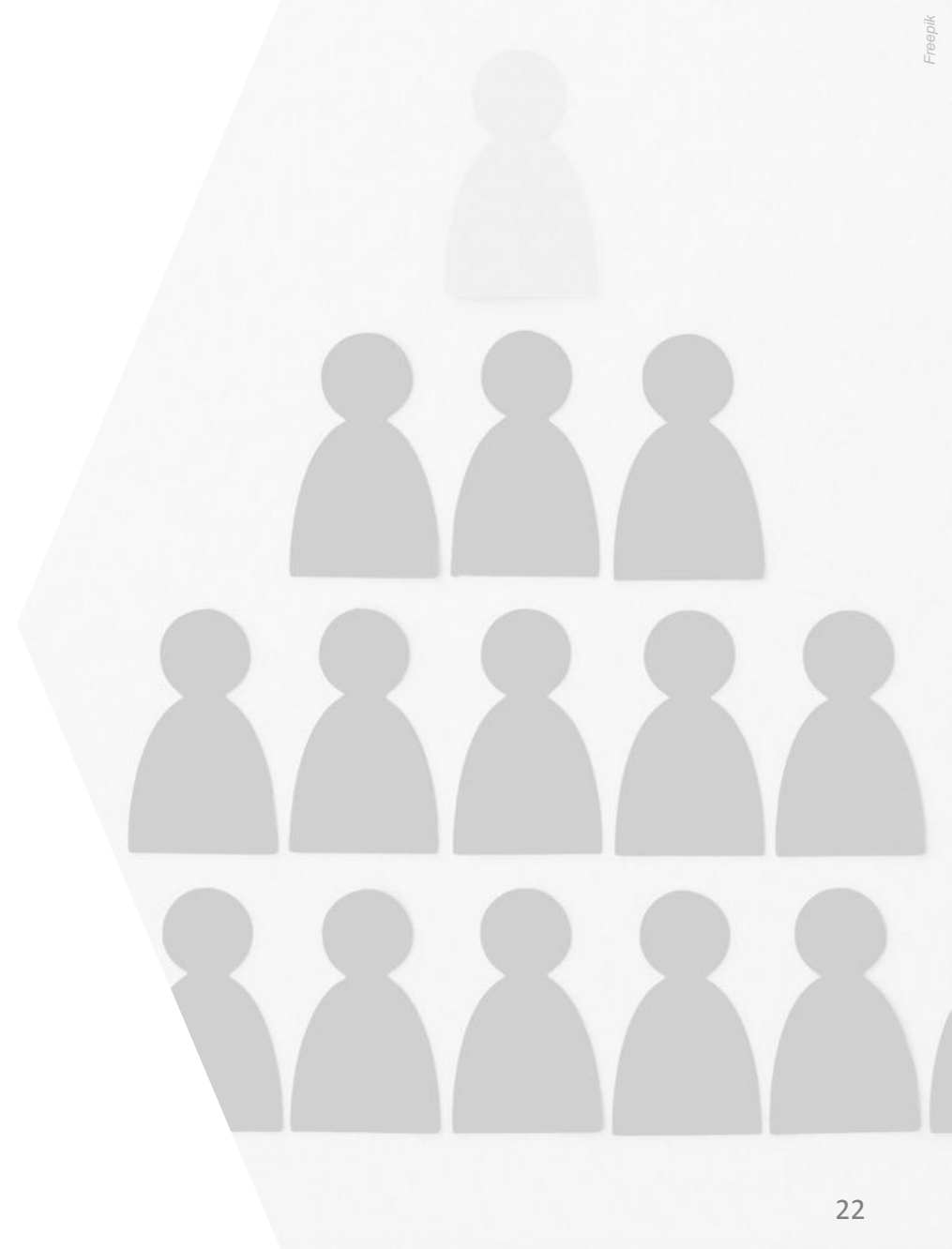
O pobre na sociedade brasileira

No diâmetro oposto, o que distingue o pobre na sociedade brasileira é a **falta de acesso**.

Associa-se à pobreza: a insegurança alimentar, falta de acesso à educação e saúde de qualidade, a emprego, falta de acesso à moradia, saneamento básico, água e até internet.

>> Há uma percepção mais ampla de pobreza, para além da miséria e desalento, por parte das mulheres.

No geral, no entanto, associa-se quase sempre a uma pessoa que tem **dificuldades de sobreviver ou que vive em situações muito precárias**. As pessoas flertam, no entanto, com a identificação espontânea com a categoria 'pobre'.



A classe média na sociedade brasileira

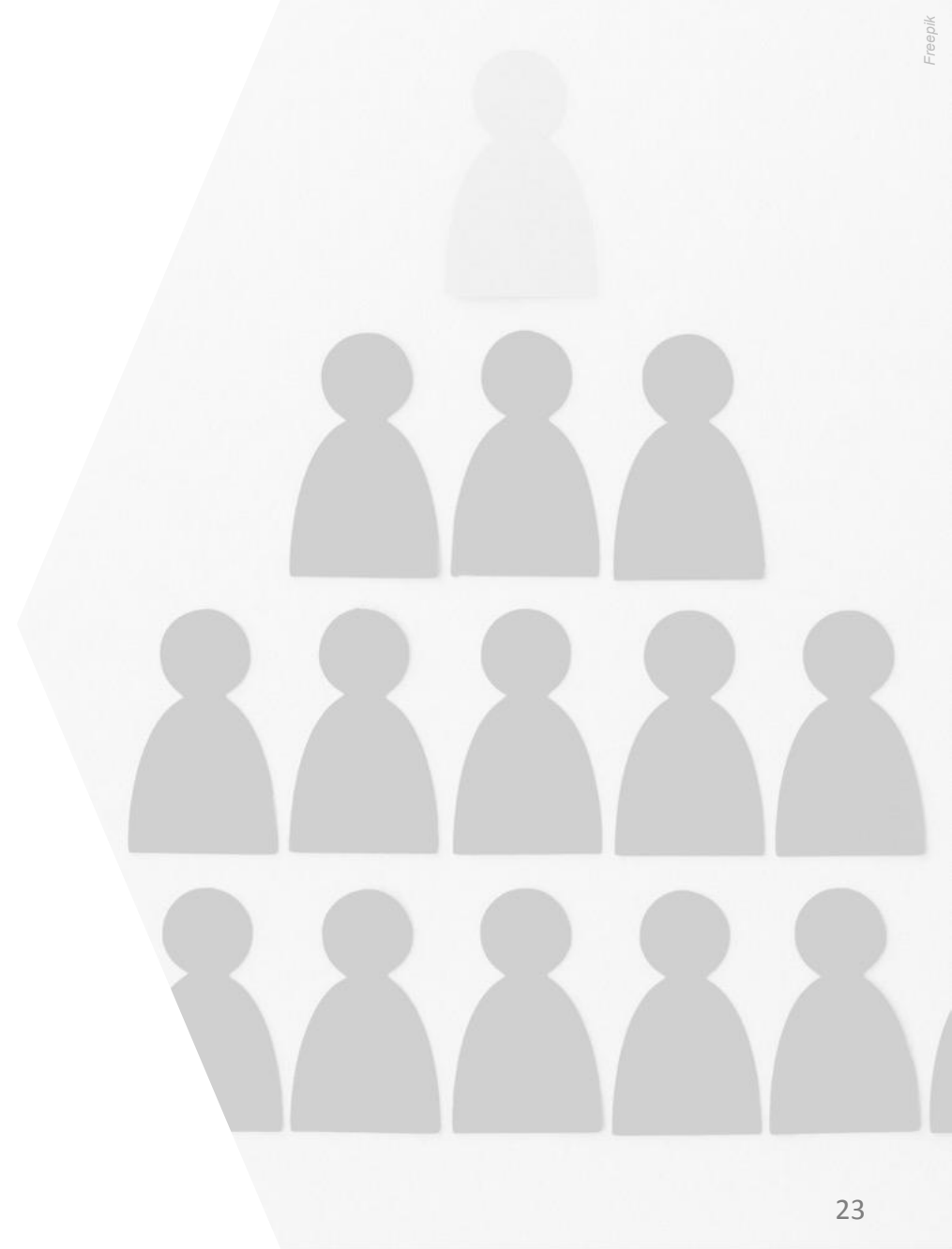
A posição da classe média na sociedade brasileira é vista como um espaço **de segurança e maior dignidade**.

Se por um lado a classe média não tem o mesmo acesso a bens e serviços que os ricos, por outro, usufrui de vantagens em relação aos mais pobres:

- É uma classe que tem **acesso a elementos que compõem um patamar relevante de bem-estar**: compra ou aluga uma boa casa, tem um bom carro (talvez não o carro do ano), não se preocupa com as contas no final do mês, paga tudo em dia, tem uma vida estável. Usufrui de acesso a serviços privados, como educação e saúde.

>> O **acesso ao lazer e ao tempo livre** aparecem como um grande elemento de distinção em relação ao pobre: ela tira férias, viaja, vai a shows, a festas.

O pilar que garante a estabilidade da classe média **é o emprego e o trabalho**: ela é vista como uma classe que depende do trabalho para viver e que também é afetada pela alta dos preços.



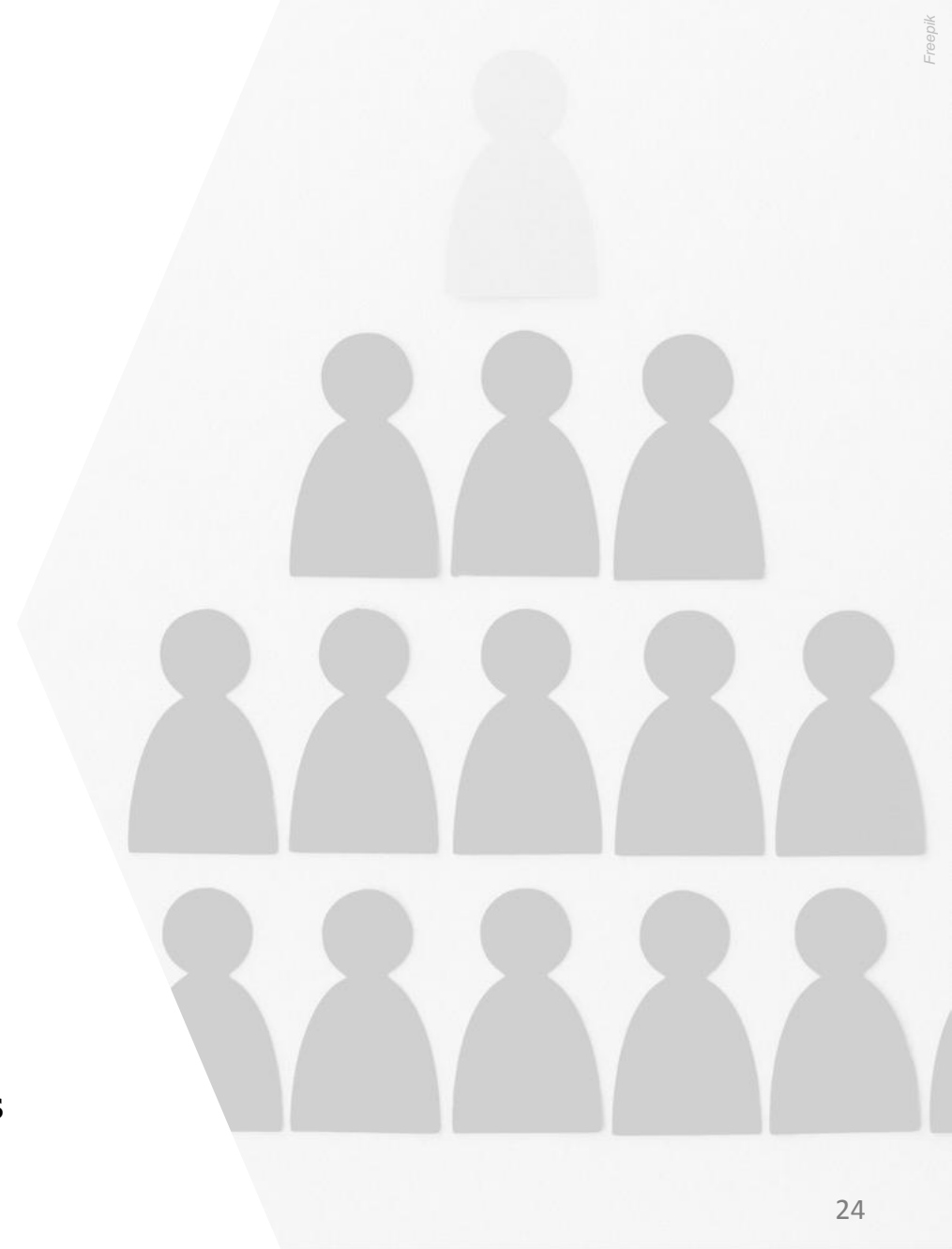
Diferentes Classes Médias

Há uma compreensão complexa do termo “classe média”, que vai do reconhecimento de hábitos de consumo típicos de uma **classe média tradicional** (viagens, até internacionais, ida a restaurantes, plano de saúde privado) aos aspectos de uma **classe que ascendeu** e agora tem estabilidade – a noção de que são pessoas que não chegam ao final do mês esbanjando dinheiro, mas que têm estabilidade para quitar seus débitos.

>> Neste último caso, a estabilidade é reconhecida como frágil, condicionada à manutenção do emprego – não há reconhecimento de privilégios no que os entrevistados entenderam por classe média.



Em termos gerais, é possível notar que o marcador de classe, da mais alta à mais baixa, passa, sobretudo, por fatores relacionados à **segurança financeira de subsistência e padrão de consumo.**



Distinções entre as classes e autoidentificação

O rico é sólido, a classe média é estável, e o pobre mal sobrevive.

Por meio destas três tipificações, é possível entender o que distingue as três classes na visão dos entrevistados:



- O rico é sólido porque é o empregador, ele **não tem riscos de descender socialmente** – diferente da classe média.



- Classe média **pode virar pobre** a qualquer momento.



- Há percepção de que a **ascensão social e econômica é possível e que pessoas mais pobres e de classe média podem ser ricas um dia** – tanto do ponto de vista individual, quanto de uma perspectiva familiar e geracional: por meio de um filho que pode estudar, por exemplo.

Com qual classe se identificam?

A autoidentificação é completamente heterogênea, comprovando que estamos lidando com grupos bastante complexos e que qualquer redução pode ser limitante da análise. Mesmo assim, é possível identificar algumas tendências:

Consideram-se de **classe média**, na maior parte, **mulheres** de perfis diversos. Mencionam a ausência de situação de vulnerabilidade ou 'necessidade' como critério para tal identificação.

Parcela considera-se a caminho de ser classe média, mas ainda não se vê como tal - tem como missão ou objetivo trabalhar para no futuro chegar nesta situação. Percepção mais presente entre **homens**, independente de idade, raça/cor, renda e local.

Todas as pessoas que se definiram como **pobres** são da faixa de **Renda 1**.



É muito trabalho para poder ter uma baixa qualidade de alimentação. **Muitas vezes, uma pessoa pobre não tem uma fruta para dar para um filho, não tem uma carne para dar pro filho, muitas vezes uma pessoa pobre não tem nenhum arroz.** (Mulher, +Velha, branca, RS, interior, Renda 1)



Não tem a mesma preocupação que eu de chegar e pagar as contas e tal, mas eu acredito que tem um pouquinho mais de conforto assim, **sabe que vai chegar no fim do mês, vai poder pagar tudo.** (Mulher, +Jovem, branca, RS, interior, Renda 1)



É não somente falta de recurso, mas de oportunidade, **essa é a pior pobreza, a falta de oportunidade. Desemprego, isso é pobreza,** essa é a maior pobreza, e essa é a pobreza administrativa do país. (Homem, +Velho, negro, BA, capital, Renda 1)



Olha, **estou na classe média, porque eu acho que o pobre pobre mesmo passa muito mais dificuldades do que eu passo.** (Mulher, +Velha, negra, GO/AM, Renda 1)



Eu posso dizer que eu sou pobre. Já vivi uma condição miserável. Eu posso dizer isso com todas as letras. **Já fui pobre, pobre, pobre de marré, marré, marré. Mas hoje eu sou uma pobre trabalhadora.** (Mulher, +Jovem, branca, RS, capital, Renda 1)

Percepções sobre Socialismo, Comunismo e Capitalismo

Ainda que as desigualdades de classe sejam muito claras para os entrevistados, não se costuma relacionar tal situação com o sistema político-econômico vigente como organizador de desigualdades, o capitalismo.

Pelo contrário, há uma **grande desconhecimento quando se fala nesse termo, assim como em Socialismo e Comunismo.**

Além disso, há uma tendência de rejeição ao debate, vinculada também à **rejeição aos 'ismos'**. O debate é entendido como pouco produtivo, ou utópico/pouco prático.



Percepções sobre Socialismo, Comunismo e Capitalismo

SOCIALISMO

Associado a tudo que gira em torno do 'social'. Neste sentido, é mais bem visto do que o comunismo.

Percepções de que significaria uma sociedade mais **igualitária**, com direitos iguais, bem-estar geral, distribuição de renda predominam entre as menções positivas. As menções negativas se restringem a homens que associam a "comunismo".

COMUNISMO

Suscita **percepções negativas**, por ser associado a autoritarismo, violência, controle e ditadura, União Soviética, Venezuela, Coréia do Norte e Cuba.

CAPITALISMO

Há grande associação do capitalismo a **dinheiro, capital**.

Qual seria o modelo ideal?

Não há consenso sobre o modelo ideal. Do mesmo modo, percepções positivas ou negativas não apresentam padrões entre os perfis. Mas é possível identificar que:

- ▶ A **defesa do socialismo** vincula-se à ideia de que é um modelo voltado para o **bem-estar social**. Nota-se presença de alguns **jovens** simpáticos ao socialismo.
- ▶ A **defesa do capitalismo** se volta em torno da **rejeição** ao comunismo/socialismo ou à **liberdade** de trabalhar e conquistar algo.

Tanto a defesa do capitalismo quanto do socialismo/comunismo vem de entrevistados que têm esclarecimento sobre um regime e rejeitam outro.

3

SENTIMENTOS EM RELAÇÃO À VIDA E MOBILIDADE SOCIAL



O Brasil em crise

Os sentimentos em relação à vida são fortemente influenciados pelo que percebem do momento político, social e econômico vigente – e falar do atual momento do Brasil é falar, inevitavelmente, de **crise**, percebida aqui em suas diversas dimensões:

- **Crise sanitária** – colapso na saúde, crise de oxigênio, falta de informação, de medicamentos, despreparo de equipes médicas etc.
- **Crise política** – desentendimentos entre esfera federal e estadual, ameaças de impeachment, instabilidades geradas por postura truculenta do presidente etc.
- **Crise educacional** – ano letivo perdido, dificuldades de acompanhar aulas online.
- **Crise alimentar** – aumento da insegurança alimentar e fome, crianças pobres sem escola ficam também sem merenda.
- **Crise habitacional** – crescimento da população de rua e desabrigados.



Conjuntura econômica atual

No entanto, a face mais expressiva da crise, e também a mais mencionada pelos entrevistados, é a **econômica**.

- Embora ciclos de crise econômica não sejam exatamente uma novidade na vida da população brasileira, é fato que, na visão dos entrevistados, ela **assumiu intensidade maior depois da pandemia, com destaque para a inflação**.
- Ou seja, considera-se que a **pandemia piorou uma situação que já estava ruim**, de maneira que se perdeu, em parte, a noção precisa da situação anterior a ela ou mesmo de suas origens.

>> Ou seja, falar de crise, hoje, é falar de pandemia e de suas consequências, como a deterioração da economia, aumento da inflação, agravamento do desemprego e crescimento da miséria – além das perdas humanas.



Pandemia e perspectivas para o futuro econômico

Prevalece entre os **homens** a expectativa de que a atual **crise se enfraqueça tão logo a pandemia seja superada** – o que pode começar a ocorrer a partir do aumento das taxas de vacinação e afrouxamento das medidas de controle.

>> Nota-se que a vacinação parece produzir certo otimismo generalizado e difuso quanto ao futuro.

Já as **mulheres** tendem a ser **mais cautelosas** ao assumir que a melhora da pandemia pode não se refletir numa melhora reconhecida na economia – apontam que a situação de desemprego sugere mudança positiva, mas o mesmo não ocorre com a inflação.

→ Percepções mais amplas sobre origens e responsáveis pela crise são exploradas no subcapítulo: “Crise permanente” e sua face política.



Seis meses atrás, eu achava que estava muito ruim, mas estou achando que está em uma crescente boa. **Seis meses atrás, no auge da pandemia, estava ruim.** Emprego mesmo, eu não estava vendendo nada. Todo mundo inseguro que as injeções não iam sair. Estava uma instabilidade boa. **Mas agora, de uns tempos para cá, está de regular para bom, subindo, em uma escala crescente.** (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, Renda 2)



Em comparação ao começo da pandemia, o Brasil, no meu ponto de vista, **acho que já estamos caminhando a passos largos para uma melhora.** Eu já tomei as duas doses, grande parte dos meus amigos já tomaram. Meus pais já tomaram as duas doses. **Começou a melhorar a partir da vacinação.** (Homem, +Jovem, negro, SP, capital, Renda 1)

Satisfação com a vida em meio à crise

As dificuldades e desafios trazidos pela crise geram sentimento de preocupação e insegurança em relação às condições de vida das camadas mais pobres, que são as mais afetadas pela crise.

Porém, esse sentimento de angústia pela situação coletiva do país muitas vezes coexiste com o sentimento de positividade em relação à sua situação individual/familiar.

Isso porque muitos entrevistados se veem “a salvo” do contexto desfavorável por constatarem que, ao contrário de muitos, conseguem suprir suas necessidades básicas, manter-se em boa saúde (um privilégio em tempos de pandemia) e cuidar do bem-estar familiar.

- ▶ **Ou seja:** o sentimento em relação à vida é resultado de uma equação que leva em conta não apenas o contexto social e econômico mais amplo, mas também o contexto individual e familiar cotidiano.





Com a minha vida estou satisfeita, não com o que eu estou vendo fora, com as coisas como estão. Tanta atrocidade, as pessoas não têm possibilidades hoje. Você vê que a COVID trouxe mais miséria do que a gente já tem.

(Mulher, +Velha, negra, BA, capital, Renda 2)



Sobre a vida pessoal não tenho do que reclamar, tenho tudo na mão, tenho família, isso conta muito. **Em relação ao mundo está difícil,** pessoas com depressão e ansiedade, pessoas sem dinheiro para pagar aluguel e sustentar a família com a pandemia, tem que morar debaixo da ponte.

(Mulher, +Jovem, branca, SP, interior, Renda 2)



A pandemia é meio difícil, complicado para todo mundo, muita gente morreu, mas de certo modo minha vida está boa, estou seguindo em progresso, melhorando em vários aspectos. **Eu não tenho nada do que reclamar, tem gente que está pior.** Tendo o básico, uma cama, comida, já é muito mais do que outras pessoas têm.

(Homem, +Jovem, branco, RS, interior, Renda 1)

Resiliência como atributo pessoal e nacional

Além disso, mesmo diante das dificuldades do momento atual, muitos se mostram **esperançosos e resilientes em relação à vida**, acreditando na possibilidade de que, mais cedo ou mais tarde, podem **conquistar mais melhorias e progresso financeiro**.

Essa postura está intimamente ligada à autoimagem (de si e também do brasileiro de modo geral) do ser **batalhador, forte e persistente**.

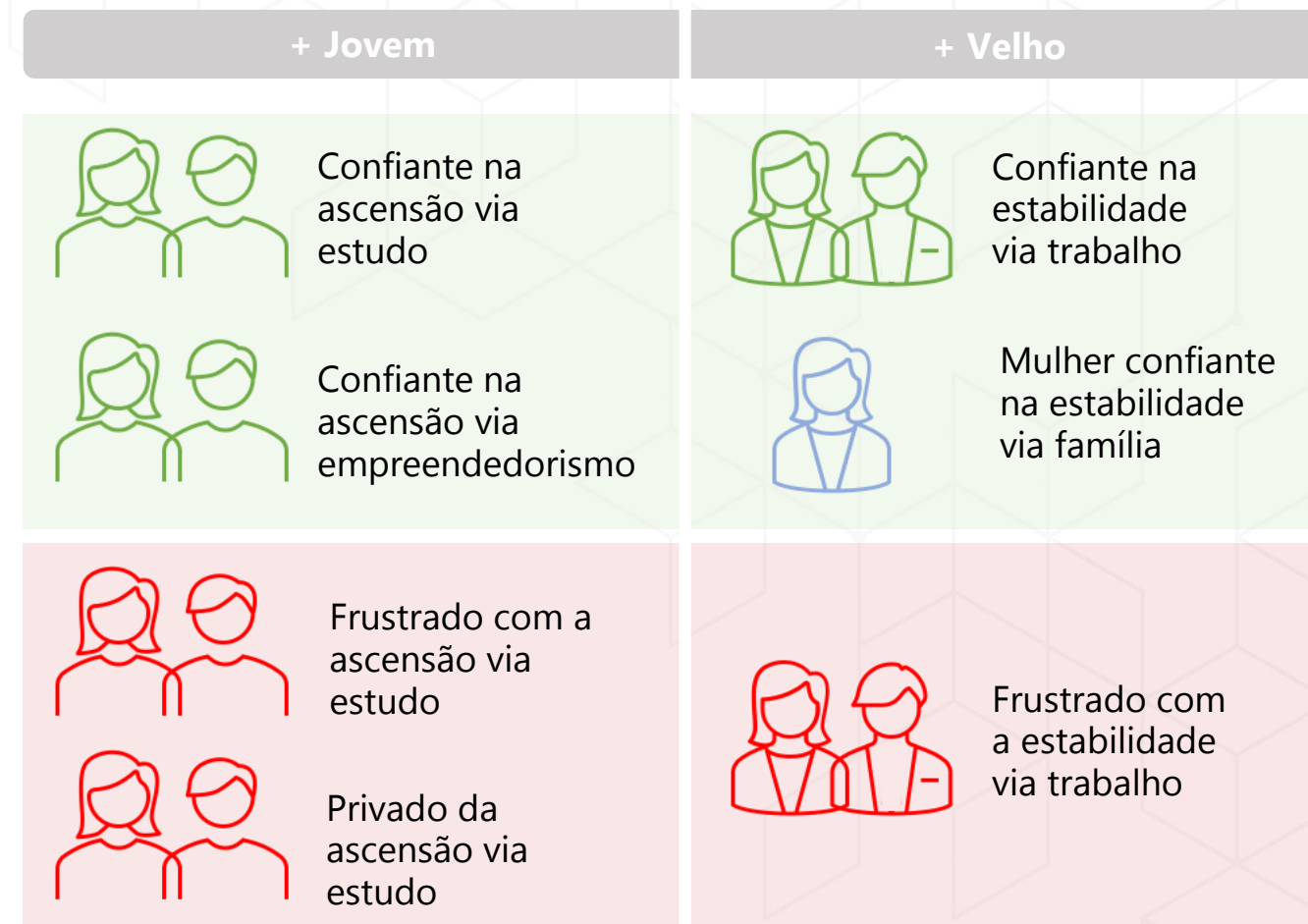
>> Num país marcado pela crise e instabilidade econômica, são **a perseverança, a garra, a força, o “não desistir nunca” que garantem energia para seguir buscando construir uma trajetória de vida que lhes possibilite satisfação.**

“Perseverança em conseguir com todas as dificuldades, eu conseguir seguir adiante, e conseguir **não desistir nunca**. Isso é uma coisa que eu me orgulho”. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 1)

Satisfação com a vida - perfis

- ▶ Embora sejam parte minoritária dentro da amostra, alguns entrevistados também demonstraram **grande insatisfação com alguns aspectos da vida**, com destaque aos de **menor renda e escolaridade** (até Ensino Médio) – fatores que, como veremos, impactam na sua inserção produtiva.

Mas os motivos que levam a uma maior ou menor satisfação com a vida relacionam-se não somente com renda e escolaridade, mas também, e sobretudo, com a **geração e o momento de vida** dos entrevistados, razão pela qual elegemos o **recorte etário** como principal fio condutor analítico. Partindo desse recorte, identificamos alguns perfis comportamentais:



Progresso em relação aos pais

- Quando se trata de comparar sua condição de vida atual com a dos pais quando tinham a mesma idade, prevalece, em geral, a opinião de que **houve um visível progresso**.
- Muitas vezes, esse progresso é associado à **evolução da conjuntura econômica e social como um todo**, ou seja, mudanças estruturais que tornaram o presente muito melhor do que o passado.
 - ▶ Como exemplo, muitos jovens citam as **melhores oportunidades de acesso** ao Ensino Superior, o consumo via cartão de crédito, o surgimento da internet e o avanço tecnológico que facilitam a comunicação e o acesso a informação etc. Ou seja, diversos símbolos de progresso recente dos quais a geração dos pais, na sua idade, não dispunha e que colocam eles, os jovens de hoje, em posição de vantagem em relação aos pais.



Progresso em relação aos pais

- Sendo assim, por partirem de uma condição de mais “acessos”, sentem que já ultrapassaram seus pais no que se refere à qualidade de vida e situação financeira.
- ▶ Ou seja: quando a leitura é feita **sob o viés do acesso a bens, produtos e serviços diversos**, a tendência é verem o **presente como sendo melhor** do que o passado.
- ▶ Por outro lado, quando a leitura é feita **sob o viés dos valores, costumes e custo de vida**, a tendência é verem **o passado como melhor do que o presente**, pois havia menos stress, menos violência nas ruas, mais solidariedade entre vizinhos, mais acesso a emprego/renda, educação e saúde de qualidade, vida fora das telas.





Hoje é pior, na época deles tinha **qualidade de vida melhor**, não só financeira, mas **educação, saúde... Antigamente tudo era melhor**, hoje em dia as coisas estão muito difíceis para todo mundo. Antigamente os **custos eram menores** então não afetava tanto. Crianças saíam, brincavam na rua, **hoje em dia nem segurança tem.**

(Mulher, +Jovem, branca, SP, interior, Renda 2)



Eles viviam melhor, com certeza, no sentido da **violência não ser tão grande**, a gente saía para dançar e voltava de madrugada e vinha a pé de turma, não tinha problema nenhum. As coisas eram mais fáceis. **Os valores dos alimentos não eram tão caros. Até para conseguir emprego era mais fácil, não precisava ter tanto estudo para tu conseguir um emprego.**

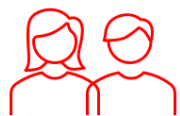
(Mulher, +Velha, branca, RS, capital, Renda 1)

Perspectivas de mobilidade futura - Jovens

Em resumo, as expectativas de mobilidade social futura estão intimamente relacionadas ao nível de satisfação com a vida atual:



Confiante na ascensão via estudo/ empreendedorismo/ trabalho



Frustrado com ascensão via estudo

Privado da ascensão via estudo

Alta expectativa

Baixa expectativa

Perfil jovem tende a acreditar que tem **muito a crescer no futuro, sobretudo profissionalmente**, seja através dos estudos, que possibilitariam boas colocações profissionais no mercado, seja através de empreendimentos próprios.

Porém, aqueles jovens que puderam cursar o Ensino Superior, mas **não conseguiram inserir-se profissionalmente na área** e nem tiveram algum tipo de ascensão financeira, demonstram certo **desapontamento e menor nível de confiança** em relação à possibilidade de progresso futuro. O mesmo se observa entre aqueles que, por questões financeiras ou pela chegada dos filhos, **não puderam seguir com os estudos.**



Perspectivas de mobilidade futura — Adultos

Em resumo, as expectativas de mobilidade social futura estão intimamente relacionadas ao nível de satisfação com a vida atual:



Confiante na estabilidade via trabalho

Alta expectativa

Aqueles que se consideram **próximos da estabilidade almejada**, ou capazes de se aproximar dela, tendem a ter **mais confiança no futuro**. É o caso de quem se manteve com muito trabalho mesmo durante a pandemia, quem faz planos de subir de cargo no emprego, de abrir negócio próprio ou quem tem pretensões de qualificar-se profissionalmente e conquistar melhores salários.



Frustrado com a estabilidade via trabalho

Baixa expectativa

Por outro lado, quanto mais se veem **distantes ou incapazes de se aproximar desse objetivo** – por falta de oportunidades de trabalho ou por dificuldade de conseguir melhor remuneração – mais **confirmados ou pessimistas** tendem a ser em relação ao futuro. Essa situação afeta principalmente os de menor escolaridade (até Ensino Médio).



4

PERCEPÇÕES E VALORES



Valores fundamentais — Família e Religião

Indo para a esfera pessoal, a **Família** destaca-se como instituição guardiã dos valores: é a que forma, dá apoio financeiro e moral, não deixa ninguém na mão, é o esteio de tudo, que “está ali quando a gente precisa”.

Junto com a Família - ainda que em menor força - aparece a **Igreja**, como formadora de caráter, de princípios, de espaço que acolhe, norteia e ensina a nunca desistir.



A religião é meu forte, é ela que me dá fé, que não me deixa desistir. Porque sei que algo bom está guardado pra mim.

(Mulher, +Jovem, negra, RS, interior, Renda 2)

Estes dois núcleos de produção e reprodução de valores garantem a perpetuação daquele que, como vimos, parece ser o mais importante norteador na construção da trajetória de vida: a **Perseverança para ser “alguém” na vida.**

Entre as **mulheres** - principalmente entre as **mais jovens** – destacam-se com bastante força os valores de caráter eminentemente coletivo: **empatia, amor ao próximo, respeito pelo outro, educação com os demais, solidariedade.**

Percepções e Valores no Brasil

Para aprofundar a compreensão dos diferentes tipos de preconceitos que se manifestam no Brasil, **foram apresentados temas específicos sobre os quais os entrevistados foram estimulados a opinar:**

- Gênero
- Raça
- Sexualidade
- Aborto
- Preconceito regional
- Drogas

>> Como resultado geral, nota-se grande **heterogeneidade** de opiniões e variação bastante complexa com relação aos valores e percepções políticas.



De modo geral, vemos que a racionalização acerca dos temas não segue a lógica do espectro político que vai da “direita à esquerda” ou do “progressista ao conservador”.

>> **Não há comprometimento com um “campo político”**: os entrevistados flutuam por diferentes visões ideológicas, ora demonstrando posicionamento mais progressista, ora demonstrando posturas conservadoras.

>> Os posicionamentos são formados a partir de **vivências e experiências bastante próprias**, individuais, razão pela qual é possível encontrar, por exemplo, pessoas religiosas com postura progressista com relação à pauta LGBTQIA+.

Há, no entanto, um **núcleo de conservadorismo** mais resistente aos avanços do tempo que se organiza, principalmente, por um viés religioso. O alvo principal são os **corpos e vida das mulheres**, tema no qual posições conservadoras se expressam com maior força.

Desigualdade de gênero

GÊNERO

Desigualdades marcadas por questões de gênero não são negligenciadas. Há percepção de que o país, ainda que tenha avançado neste sentido nos últimos anos, continua sendo machista.

Os entrevistados entendem que **existem diferenças naturais que separam homens e mulheres**: homens estão mais associados à força, praticidade e racionalidade. As mulheres à sensibilidade, humanidade, **capacidade de gerenciamento e de organização da vida (principalmente familiar)**.

Novamente, **é nestes termos que persiste e se organiza uma dimensão importante do conservadorismo**: ainda que a maioria acredite que as tarefas domésticas devam ser divididas, a **responsabilidade é e deve continuar sendo da mulher**, já que ela teria mais “capacidade” de cuidar da casa e gerenciar a vida da família.

Entre os **jovens**, esta tendência é significativamente **menos perceptível**. São eles os mais críticos em relação a diferenças de padrões comportamentais.

Para eles, as limitações impostas a mulheres no mercado de trabalho ou a desigualdade de tratamento entre homens e mulheres nos espaços públicos seriam injustificáveis – **apesar de diferentes, mulheres e homens deveriam ter os mesmos direitos**.

Desigualdade entre homens e mulheres

Para os entrevistados, o machismo se expressa de diferentes maneiras:

Desvalorização no mercado de trabalho e diferença salarial:

relatos frequentes de mulheres que ocupavam mesmo cargo de homens e recebiam salários mais baixos e da dificuldade de ocuparem certas funções: “tem trabalho que mesmo a mulher sabendo fazer aquilo, eles querem só homem para fazer”. Citam também concursos públicos, que garantem mais vagas para homens.

Cobranças comportamentais (mais consistente entre os **jovens**):

- Em relação à **beleza**: “mulher tem que sempre estar com o cabelo bonito, sobancelha bonita”.
- Em relação à formação de **família**: “mulher é cobrada demais ‘quando você vai ter um filho? Vai casar quando?’ O tempo todo isso”.

Exposição à violência: relatos de situações de violência (mais menções a violência em locais públicos do que no espaço doméstico).

Entre **mulheres jovens**, também surge a questão do “assédio” como uma expressão do machismo enfrentado pelas mulheres no dia a dia.

Diferença nos esportes

(entre **homens jovens**): desvalorização da capacidade feminina: “O futebol masculino em média no Brasil, um time bom, não baixa de 200 mil reais. Uma mulher joga no mesmo time, e o salário de uma mulher deve ser o que? 10 mil reais? E ela é tão boa quanto o homem naquela questão”.

Mais menções

Menos menções

Desigualdade racial

RAÇA

O problema do racismo no Brasil não é negado: há consenso de que negros não acessam as mesmas oportunidades que brancos.

Há ainda, principalmente entre os **jovens**, uma análise bastante crítica em relação ao processo de colonização do Brasil: tido como um processo violento, que escravizou o povo negro e que demorou muito para abolir a escravatura. Esse passado deixou marcas sentidas até hoje.

Ainda sim, essa visão mais crítica convive com **uma visão bastante romântica em relação à miscigenação** (presente em todas as recortes): uma mistura que fez um povo rico culturalmente, que sabe acolher, com fama no exterior, um país único. E que, ao contrário de outros países, como EUA, logrou em não produzir processos de *apartheid*.



Os meus antepassados não puderam estudar, não puderam fazer muita coisa, em prol dos descendentes de italianos, japoneses nesse processo depois de **embranquecimento**. (Homem, +Jovem, negro, SP, capital, Renda 1)

Desigualdade racial

Para os entrevistados, o racismo se expressa de diferentes maneiras:

No mercado de Trabalho: negros têm mais dificuldade de conseguir emprego, principalmente, quando a vaga é disputada por brancos.

Foram encontrados alguns relatos pessoais sobre a questão. “Eu percebi que não fui chamado justamente por ser negro, por a cor da minha pele não condizer com a estrutura da empresa”.

Na associação indevida com a criminalidade (percepção principalmente entre homens): negros são sempre o alvo mais fácil de seguranças de lojas, supermercados. São suspeitos antes mesmo que aconteça o crime.

>> Ainda que admitam que negros e brancos não encontrem as mesmas condições de competição, dado o preconceito racial, a maioria tende a ser **contra políticas afirmativas como cotas** (inclusive negros), já que elas reafirmariam o racismo. **Porém, entre os jovens, esta percepção é, consideravelmente, menos presente.**





Às vezes o **olhar é diferente. Você já sente o olhar de desprezo. Já vivi isso muito**, com colegas já. Então isso é um desrespeito, falta de humanismo.
(Homem, +Velho, branco, SP, interior, Renda 1)



Se tiver um branco e um negro, vão achar que o negro que roubou. O racismo tá aí e não tem como falar que não. Infelizmente, né? Uma realidade que precisa ser mudada. (Homem, +Jovem, negro, RS, capital, Renda 1)



Vai entrando em um banco, um branco e um preto. **Se o alarme tocar e a polícia chegar, o primeiro que ele vai colocar a mão vai ser no preto, isso é certeza né?** Não tem nem, muita dúvida não. (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, Renda 2)



[Cota racial] **Reforça o racismo. Porque para mim o direito tem que ser igual, independente de ser preto ou não**, se a faculdade ali tem capacidade para mil alunos, independente de ser quinhentos preto e quinhentos branco, a vaga tem que ser a mesma. Só de você separar as cotas, eu acho errado, já é um racismo. (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, Renda 2)

Preconceito quanto à sexualidade

SEXUALIDADE

Desigualdades marcadas por questões de sexualidade não são negligenciadas. Há percepção de que o país, ainda que tenha avançado neste sentido nos últimos anos, continua sendo homofóbico.

- **Poucos entrevistados demonstram ter algum tipo de restrição** em relação à homossexualidade – em geral, por questões religiosas: "Deus fez o homem e a mulher para formar uma família". Porém, mesmo entre a maioria dos que se dizem religiosos, há uma tendência bastante significativa de tolerância para com pessoas LGBT.
- Há defesas bastante contundentes sobre o **direito de casais homoafetivos se casarem e adotarem filhos** (adoção em menor medida). Os argumentos, majoritariamente, giram em torno de três esferas:

- **Princípio da Liberdade individual:** cada indivíduo sabe o que é melhor para si e tem o direito de escolher como viver. "Isso não está te fazendo mal, acho que não me convém ficar dando pitaco", "Liberdade de cada um".
- **Princípio da Equidade:** todos são iguais e se outros casais têm direito a adotar e casar, os LGBT também teriam.
- **Desdobramento prático positivo:** crianças que não têm família passariam a ter. "Melhor ter carinho em casa do que crescer em abrigo".

Preconceito quanto à sexualidade

- Entre os **mais velhos**, destacam-se discursos de que **houve mudança de percepção ao longo dos últimos anos**: percebem-se mais tolerantes hoje em relação ao passado.
- Porém, a **demonstração de afeto em público** gera ressalvas mais contundentes e restrições reveladoras. O argumento mais mobilizado é a questão da “proteção” das crianças:



Eu sinceramente não gosto muito. Já teve casos de eu sair com minha filha e ela ver duas meninas se beijando e ela perguntar ‘mãe, mas por quê?’. É difícil explicar o por que disso né? (Mulher, +Velha, negra, SP, capital, Renda 2)



ABORTO

A descriminalização do aborto é rejeitada pela ampla maioria, exceto em caso de estupro.

Em geral, a condenação do aborto mobiliza argumentos de duas ordens:

- **Quantidade de métodos contraceptivos disponíveis no mercado** (argumento mobilizado também por grande parte das mulheres): Aqui, a gravidez seria fruto sempre de uma escolha puramente racional de responsabilidade inteiramente da mulher - "engravidou porque quis".
- **Defesa da vida:** um princípio tido como fundador de todos, "a gente prioriza alguns princípios, e o primeiro deles é a vida"; "eu acho o fim do mundo, eu acho assim um absurdo, porque a criança não pediu para estar ali". (Mulheres)

>> Ainda que minoritário na amostra, restrito a um perfil mais **conservador**, a discussão ainda dá margem para críticas em relação a **mulheres mais pobres** que, de maneira irresponsável, têm muitos filhos.



Os métodos de contraceptivos hoje em dia consegue de graça no posto de saúde, pelo SUS. Então não tem mais motivo para dizer "ai, eu não sabia o que eu tava fazendo". (Mulher, +Velha, branca, RS, capital, Renda 1)



A gente sabe que as pessoas não têm condições de ter filhos ou manter uma família, mas **fazem filhos um atrás do outro, aí querem abortar. Aí eu sou contra**. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)

Apenas entre os **jovens** (mulheres e homens) foi encontrada alguma **disposição em discutir o assunto** – ainda que não haja defesas entusiasmadas da descriminalização. Os argumentos são:

- **Existem muitas crianças abandonadas nas ruas:** o que evidenciaria uma preocupação social exagerada com o feto, mas não com as crianças que são frutos de gravidez indesejada. Para estes, a medida teria potencial de reduzir o número de crianças nas ruas.
- **Há potencial de reduzir o número de abortos:** na Inglaterra, EUA e Uruguai, após a descriminalização, as mulheres que passaram a receber atendimento psicossocial passaram a desistir de fazer o procedimento.
- **A mulher pode decidir sobre o corpo dela:** dentre a minoria que defende a descriminalização, a questão da autonomia do corpo da mulher é a menos mobilizada - restrita apenas às **mulheres** jovens.

Em casos de **estupro**, no entanto, a medida encontra **aceitação quase que consensual entre todos os perfis**, justamente porque retira da mulher a “culpa” pelo sexo. Aqui, o argumento “engravidou porque quis” perde sua força.

Entre aqueles que se manifestaram **contra a descriminalização**, é bastante consistente a percepção de que a mulher que faz um aborto **deveria ser punida de alguma maneira** – porém, punições brandas como doação de cestas básicas ou prestação de serviço social.

>> Ainda entre os mais veementemente contra a pauta (**mais velhos**, por motivos religiosos, principalmente), há a compreensão de que estas **mulheres serão punidas por elas mesmas**, visto que jamais conseguirão se perdoar e carregarão um fardo eterno.

Entre os mais conservadores: a defesa das **crianças** é continuamente mobilizada. Como exemplos: defendem as crianças, *por isso*, são contra a adoção por casais homoafetivos. Não querem “confundir” as crianças, *por isso*, são contra a demonstração de afeto entre casais homoafetivos. Defendem a vida das crianças, *por isso*, são contra a descriminalização do aborto.

Criminalidade e segurança pública

CRIMINALIDADE

Forças policiais são importantes, mas abusam de seu poder ao se dirigir contra inocentes. Mesmo assim, cabe a elas, e não à população, o uso de armas. Tendência punitivista em relação a criminosos.

O Brasil é visto como um país muito violento, havendo também a percepção de que é **especialmente violento com as mulheres** (juízo trazido de forma espontânea com destaque para *jovens*).

Além disso, para a maior parte das pessoas, **a violência estatal é, muitas vezes, tão bruta como a violência social**, o que leva a certo nível de criticismo em relação à atuação de agentes policiais e guardas, que recebem **avaliação ambígua**:

- ▶ Embora as *corporações policiais* sejam vistas como necessárias, importantes e que devem ser valorizadas, as *abordagens policiais* são percebidas como violentas, discriminatórias e abusivas (o que gera mais indignação quando voltadas a inocentes do que a “bandidos”).

>> Entre a população **negra e de renda mais baixa**, a polícia é vista mais como **violenta e corrupta**.

>> Entre a população **branca e de renda mais alta**, a polícia é vista mais como **despreparada e mal remunerada**. Entre os **homens** há mais elogios aos policiais do que entre as mulheres.

- Mesmo assim, para parcela expressiva dos entrevistados, **a solução para o problema da violência passa pelas forças policiais** e de segurança pública, que deveriam ser ampliadas e melhor preparadas.

- Concomitantemente, **políticas de inclusão social** também são defendidas como caminho para se prevenir o ingresso na criminalidade.



A polícia já tem um preconceito na mente, que o pobre é bandido. (...) generalizam, chegam batendo, chegam agredindo. Às vezes forja prisões, infelizmente a gente vê isso. Você está cansada de ver policiais chegando batendo em rodinha de adolescente, porque **acham que são vagabundos** que estão ali, usando drogas. (Mulher, +Velha, negra, SP, capital, Renda 2)



Infelizmente, em comunidade é o pior lugar, porque a gente ouve falar na televisão mas é a pura verdade, **eles entram sem respeito, invadem sua casa sem respeito. Eles pegam um filho que é negro que está correndo descalço na rua, brincando.** (Mulher, +Velha, negra, BA, capital, Renda 2)



Só porque está com uma farda acha que tem o direito de agredir. E muitas vezes até matam, e outras coisas. (...) Eles mais cometem violência, hoje em dia com certeza. (Mulher, +Jovem, branca, SP, interior, Renda 1)



Deveríamos ter **policiais mais bem treinados** do que nós temos. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)



Eu acho que a solução seria **investir mais na nossa segurança. Com mais policiais**, não deixar alguém sair de liberdade provisória ou responder em liberdade quando tem provas contra ela. (Mulher, +Jovem, branca, SP, capital, Renda 1)

Armas para a população

A maioria dos entrevistados é **contra a ampliação do acesso às armas** para a população e a principal justificativa é a de que o **brasileiro não teria “preparo psicológico” para ter posse e porte de armas.**

Mesmo entre a minoria que **defende** a ampliação do acesso às armas há ressalvas, como a necessidade de preparo e a **restrição para uso da arma dentro de casa e em legítima defesa.**



Arma... **acho que não. Só a polícia mesmo.** (Homem, +Velho, branco, BA, capital, Renda 1)



Eu acho que a arma não resolve problema nenhum. **Eu acho que as pessoas iriam se matar mais.** (Mulher, +Velha, branca, RS, interior, Renda 1)

Punitivismo e sistema carcerário

Há uma percepção bastante consistente de que as **prisões no Brasil são lugares superlotados e que os presos vivem em condições insalubres.**

Soma-se a isso, ainda que de maneira residual, uma leitura de que a **prisões “formam bandidos”**, que saem piores do que entram.

>> Esta situação, no entanto, **não é suficiente para mobilizar algum tipo de indignação mais densa** (com raras exceções, no caso de jovens homens negros).

Há uma percepção de que existem três classes de “bandidos” que deveriam receber tratamentos punitivos diferentes:

- **Quem comete delitos considerados menos condenáveis, como roubo de alimentos.** Para estes, é reservada maior consideração - são vítimas do sistema e mereceriam cumprir a pena com dignidade.
- **Independente do delito cometido, quem já carrega o estigma de “criminoso”, os bandidos “irrecuperáveis”.** Podem ter cometido assassinato, estupro, roubo à mão armada - crimes hediondos - mas também apenas tráfico. A estes, deveria estar reservada uma carga punitiva maior, sem “regalias, a perda dos direitos constitucionais ou mesmo a pena de morte. Entre **homens mais velhos conservadores** surgem espontaneamente críticas às famílias de presos que recebem auxílios.
- **Ricos que cometem crimes de “colarinho branco”.** É notada a diferença de tratamento dado a estes, que corrompem agentes, compram a justiça e saem impunes.

Punitivismo e sistema carcerário

Nota-se, portanto, que os **direitos não seguem uma lógica de universalidade, mas de merecimento**: aqueles que cometeram delitos leves merecem condições dignas no cumprimento da pena. Aqueles que incorporaram o estigma de “bandido” não merecem regalias e estão sujeitos ao sofrimento como uma forma legítima de punição.

Assim, ainda que a maioria defenda um **aumento das vagas prisionais** para abrigar melhor os presos e minimizar o problema da superlotação, fica bem marcada a ressalva de que os **presos não devem ter regalias ou luxos** - “tem preso que tem TV, faz churrasco... Isso não dá”.

Por outro lado, há uma demanda por melhor racionalização dos investimentos e gastos públicos que, neste tema, se expressa de duas formas:

- **Obrigatoriedade do trabalho dentro do sistema prisional**, bastante consistente entre todos os segmentos.



Nós temos muito trabalho na rua que pode ser feito e eles estão lá de bobeira. **Eles mesmos poderiam construir o próprio presídio deles.** (Homem, +Jovem, negro, RS, interior, Renda 1)

- **Racionamento de gastos com sistema prisional em prol de investimento em saúde e educação**, o que, no longo prazo, impactaria na redução do número de bandidos.

>> Embora **residual**, surge demanda por uma **reforma no sistema prisional**, visto que a construção de mais presídios não resolveria o problema carcerário – opinião associada a **jovens homens negros**.

DROGAS

Mostram-se divididos em relação à legalização das drogas consideradas leves, mas condenam unanimemente a legalização das drogas pesadas.

Drogas leves –

Motivos para serem favoráveis:

- Independentemente de legalização, o **consumo já ocorre**.
- Rechaçam o argumento de que a legalização aumentaria o consumo, afinal, **trata-se de 'liberar' e não 'obrigar'** o uso.
- Há expectativa de que, após legalizada, haja uma **diminuição do tráfico** e, conseqüentemente, da criminalidade – posição mais consistente entre os **jovens**.
- Drogas são potencial produto a ser **taxado**, sendo que o dinheiro poderia ser revertido para saúde e educação.
- Em menor proporção, alguns citam os benefícios de ativos usados para **fins medicinais**.

Motivos para serem contrários:

- Drogas fazem **mal à saúde**, alteram o comportamento humano, tornam as pessoas **agressivas**, levando ao mundo do **crime** e **destruindo famílias**.
- Mesmo sendo “leve”, a maconha pode levar a **drogas mais pesadas**.

Drogas pesadas –

- Rejeição bastante contundente por representar grave **risco à saúde** do usuário e gerar **transtornos familiares**.



Começa fumando um cigarro, tomando uma cerveja, tomando um whisky. Daqui a pouco um colega seu te oferece uma maconha, da maconha você vai para o crack, do crack, cocaína, da cocaína já vai na heroína. E quando você vai ver você já esta se matando e matando a sua família” (homem, branco, + velho, renda 1, SP interior)

II. ESTADO



Principais Resultados do Capítulo

- ▶ Demonstra baixa **familiarização com o tema** e especial dificuldade de elaborar reflexões abstratas – a exemplo da discussão sobre o que é “Estado” e quais são as suas atribuições. Jovens tendem a elaborar menos do que mais velhos, o que expressa seu maior distanciamento do tema. **Homens de maior renda** enxergam mais o **Estado como corporação**, ao passo que as **mulheres de menor renda** o enxergam como **políticas públicas**.
- ▶ Há certa **valorização das instituições públicas de Estado** (Judiciário, serviço público, tributos) e certa **desvalorização dos agentes públicos de governo** (parlamentares, políticos, militares na política, corrupção, mau uso dos impostos). Por essa razão, a iniciativa privada tende a ser vista como menos suscetível a corrupção do que o Estado.
- ▶ A expectativa é que o Estado faça, pelo menos, aquilo que é mínimo de forma adequada e eficiente – e **não um Estado mínimo. Por isso, políticas públicas são absolutamente valorizadas**, embora sua qualidade, resultado da má gestão dos recursos arrecadados, sofra duras críticas – especialmente educação e saúde.
- ▶ **O Estado é lido de maneira ambígua:** é garantidor de direitos, mas perpetrador de violência. É provedor de políticas públicas, mas age com corporativismo. É necessário, mas insuficiente. É parte da solução, mas também o problema.



5

ATUAÇÃO DOS AGENTES ESTATAIS E PAPEL DO ESTADO

Percepções sobre a classe política

Os políticos são vistos **mais como um problema do que como uma solução**, pois:

- Prometem o que **não cumprem** durante as eleições;
- **Trabalham pouco** quando estão no governo;
- Envolvem-se em **corrupção**;
- No Brasil, **gasta-se muito** com a classe política.

Por se tratar de um público mais avesso às discussões políticas institucionais, **a avaliação negativa do conjunto dos políticos tende a ser mais intensa**.

Porém, para uma minoria, os políticos não podem ser generalizados – nem todos são “ruins” – e devem ser observados caso a caso.

Percepções sobre o poder Judiciário

- O poder Judiciário **desfruta de maior prestígio do que o Legislativo**, comparativamente.
- Ele é visto como uma instância que **impede os desmandos do governo e do presidente**, mas ao mesmo tempo é percebido como um **obstáculo para o combate à corrupção** ou para o projeto bolsonarista, além de ser excessivamente lento.
- Além disso, as leis são percebidas como um problema maior do que a atuação do judiciário.



Eu acho que ajuda, porque **se não tivesse eles só Deus sabe o quê que esse governo ia estar fazendo com a gente**. (Mulher, +Jovem, negra, BA, capital, Renda 1)



A maioria daqueles juízes estão envolvidos nisso de ajudar corrupção. Ele atrapalha. Justamente por causa disso. Ele defende muita coisa errada. As pessoas do judiciário que **deveriam ser mais honestas** no poder judiciário e infelizmente não são. Eles deveriam ter uma índole melhor. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)

A participação de militares na política é vista com ressalvas:

- A maioria indica que os **militares não deveriam participar da política**, tanto **porque não foram preparados** para essa tarefa quanto porque a **ideologia militar** pode ser perigosa para o país por ser muito rígida e corporativista.
- Há, no entanto, os que **defendem o direito de os militares participarem da política**, assim como qualquer pessoa, mas mesmo nesse caso há ponderações como as de que eles **deveriam ser capacitados** para tanto ou que se **preocupassem efetivamente com o povo**.

>> A avaliação dos militares que atualmente ocupam cargos no governo é **negativa**.

- Há uma ampla expectativa de que o **Estado deveria garantir não apenas o básico** (educação, saúde e segurança), mas deveria atuar em uma **gama mais ampla de políticas públicas**.
- Entretanto, diante das dificuldades com os políticos, impostos e outras questões, **espera-se que o Estado faça, pelo menos, aquilo que é mínimo de forma adequada e eficiente – e não um Estado mínimo**.
 - >> A agenda de reivindicações é maior entre as **mulheres** e passa por salário, combate à fome, cultura, lazer e meio ambiente.
 - >> Entre alguns **homens de maior renda**, embora pontualmente, surge a preocupação de que o Estado não fomente o assistencialismo.



O Estado, ele tem que **dar a base para a sobrevivência da população**, né. Eu acho que tudo isso tá incluído dentro dos deveres do Estado. Porque **não adianta você ter uma saúde, se você não tem Cultura, né?** (Mulher, +Velha, branca, RS, interior, Renda 1)

6

IMPOSTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



- Há uma percepção amplamente difundida de que a **existência dos impostos não é um problema em si mesmo**. Os problemas são: a **alta carga tributária**, a **baixa qualidade dos serviços e equipamentos públicos** e a **corrupção da classe política**.
- Também surge a percepção de que os ricos pagam mais impostos do que os pobres, mas os motivos da regressividade tributária não são completamente percebidos.

>> Os **ricos** são vistos como quem paga mais impostos porque **ganham mais e gastam mais**, enquanto os **pobres** são vistos como quem paga menos impostos porque **consomem e produzem menos**, além de utilizarem mais **serviços clandestinos e ilegais**.

Entretanto, após informados de que pobres pagam proporcionalmente mais impostos, há **ampla defesa por uma redistribuição da carga tributária que os favoreça**, assim como certa compreensão de que ricos pagam menos impostos porque conseguem **sonegar** ou porque recebem **benesses fiscais do governo**.

- Para a maioria dos entrevistados, via de regra, os **impostos não estão sendo utilizados em benefício da população e em políticas públicas.**
 - >> A política pública mais lembrada, apesar da pandemia, é a política de educação, seguida por saúde, emprego e segurança.
- O uso ineficiente ou inadequado dos impostos é visto como sendo causado, prioritariamente, por **corrupção**, e, secundariamente, pelo **alto custo do funcionalismo público** ou por erros de **administração**.



Programas de transferência de renda

- **Os programas de transferências de renda encontram avaliação majoritariamente positiva.** São entendidos como necessário num país marcado pela pobreza. As críticas pontuais giram em torno de “desvios” (pessoas que recebem o benefício, sem precisar; pessoas que tentam, mas não conseguem acessar).
- **Bolsa Família e Auxílio Emergencial são percebidos, claramente, como programas distintos.**
 - >> O Bolsa Família é sabidamente mais duradouro, para os mais pobres e tem valor mais baixo. O Auxílio Emergencial, por seu turno, atende mais pessoas com um valor mais elevado e é passageiro.
- O **Auxílio Brasil**, por sua vez, é percebido como uma **jogada eleitoral de Bolsonaro para tirar a marca do PT** (note-se que o campo foi realizado antes da divulgação de maiores informações sobre o novo Auxílio Brasil).



São diferentes porque o **Bolsa Família, eles recebem mais para poder ajudar em casa**, e o **Emergencial foi só por conta da falta de emprego** e de tudo que estava acontecendo.

(Mulher, +Jovem, branca, SP, interior, Renda 1)



A gente sabe que tem **pessoas aí de natureza elevada financeiramente, que recebe porque fez coisas erradas**, fazem coisas erradas. (Homem +Velho, negro, BA, capital, Renda 1)



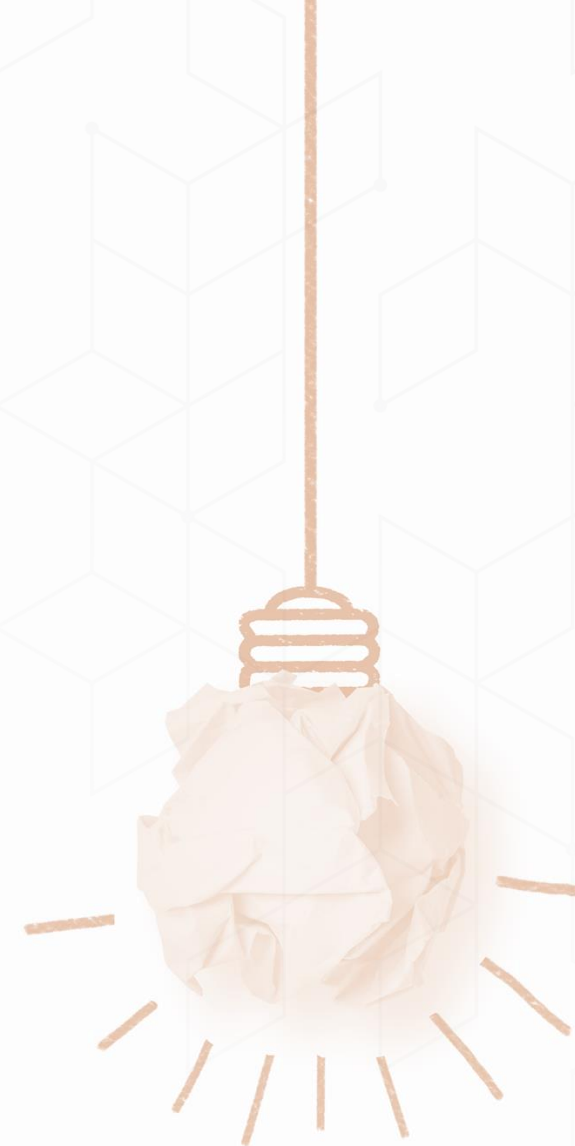
A primeira coisa que passa pela minha cabeça é só para mudar o nome. Outra, **ele vai usar isso na campanha política. Porque ele não queria usar o mesmo nome que o PT deu, que era o Bolsa Família**. Só que aí ele cria outro programa, que é a mesma coisa, só muda o nome. Vai ser distribuição de renda que todo mundo criticava quando tinha o Bolsa Família. **Todo candidato que ia disputar pegava nessa questão que não tinha que distribuir renda, mas todo mundo faz isso, só muda o nome**. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)

III. DEMOCRACIA E POLÍTICA



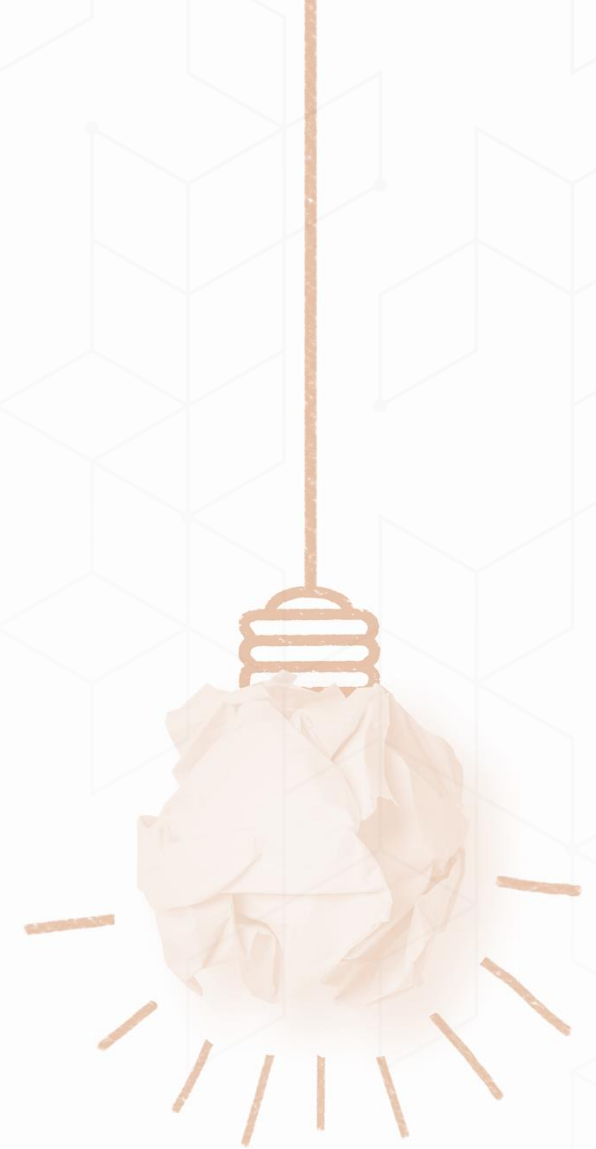
Principais Resultados do Capítulo

- ▶ Acredita que a **democracia seja o sistema ideal de governo**, mas também pode **relativizar a Ditadura** (especialmente os mais velhos) por ver aspectos positivos nela – embora não a defenda abertamente.
- ▶ Embora demonstre pouca empatia ou confiança nos potenciais candidatos à presidência, ainda mantém **confiança nas instituições e no sistema eleitoral** e compreende a **importância do voto** como possibilidade de mudança econômica, social e política. Por isso, **pretende comparecer às urnas**.
- ▶ Sua confiança no sistema eleitoral só fica comprometida em um ponto: o **processo de votação via urna eletrônica, tema que divide opiniões** – há quem confie na sua segurança, quem não confie totalmente e prefira o voto impresso e quem não confia em nenhum dos dois modelos.
- ▶ Mesmo tendo críticas e preferindo não votar nem em Lula, nem em Bolsonaro, **a maioria está propensa a escolher entre os candidatos na disputa eleitoral**, enquanto uma parcela está disposta a votar branco/nulo. Sérgio Moro é visto como “via alternativa” entre entusiastas da Operação Lava Jato (alguns dos quais, bolsonaristas arrependidos), mas caiu em descrédito para uma parcela do eleitorado pelo modo parcial como conduziu as investigações e por ter usado seu cargo de juiz para ganhar projeção política.



Principais Resultados do Capítulo

- ▶ Enxerga a corrupção como o grande problema da política brasileira e a identifica como uma das causas da “crise permanente” na qual o país vive. Mas ainda **acredita em certas instâncias de legitimação e confirmação**, como os **veículos de comunicação**, através dos quais buscam atestar a veracidade das notícias que chegam pelo celular/internet, e também o **Poder Judiciário**, que investiga e pune agentes corruptos. Ou seja, não está num cenário de descrença total – essa **descrença concentra-se na classe política**.
- ▶ **Não atribui responsabilidades pela crise a um agente único** – seja Lula, Dilma, PT ou Bolsonaro – visto que ela é fruto de um processo que vem de muitos governos. Tampouco identifica um marco temporal único para início da crise atual.
- ▶ As críticas se direcionam ao sistema político como um todo, a todo os partidos.
- ▶ **A criminalização do PT perdeu força**: a construção de uma narrativa que o PT era o partido mais corrupto e responsável pela crise (norteadora de parcela dos votos de 2016 e 2018) perde legitimidade neste perfil. As críticas direcionadas ao partido perdem contundência.



Principais Resultados do Capítulo

- ▶ **Bolsonaro, a corrupção e o judiciário:** sem chancela do judiciário sua ligação com a corrupção não é uma afirmação nítida, mas não é descartada.
- ▶ Nesse sentido, se destaca o peso legitimador que o poder Judiciário e investigações do porte da Lava Jato – com julgamentos, prisões e vasta repercussão na mídia – exercem na construção da percepção de “culpados” perante a opinião pública.
- ▶ **Já os filhos do atual presidente são foco de críticas** – ainda que, por enquanto, as acusações contra eles não respinguem na reputação do pai.



7

COMPREENSÕES SOBRE REGIMES POLÍTICOS E PARTICIPAÇÃO CÍVICA



Percepções sobre Democracia

Destaca-se a percepção de que vivemos em uma democracia no Brasil, mas que ela não se daria de maneira plena ou “na prática” (existe apenas em teoria).

A democracia é vista como o sistema ideal, mas que não funciona, seja porque não existe respeito aos direitos, seja porque não existe igualdade de oportunidades.

▶ **A liberdade aparece como um conceito chave** para a noção de democracia, especialmente liberdade de expressão e de escolha, respeito pelas diferenças e direto ao voto – neste sentido, comunismo aparece como o inverso das liberdades individuais.

Prevalece a percepção de que a **democracia é a melhor forma de governo**, no entanto, as visões sobre o conceito diferem, sendo que **a defesa da democracia e a relativização da ditadura podem coexistir.**

“Algo bom para todos, mesmas oportunidades. **Não vivemos uma democracia porque a sociedade é muito desigual**”. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)

“Vivemos numa **falsa democracia pois vivemos numa sociedade de proibições e a desigualdade** é fruto dessa falsa democracia”. (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, Renda 1)

Percepções sobre Ditadura

A maioria dos entrevistados se posiciona **contra a ditadura** por relacioná-la a falta de liberdade de expressão, opressão, violência policial, imposição de ordens que nem sempre são boas, rigidez, perda de direitos e repressão da população.

Também surgem relatos do passado de seus familiares que viveram nesse período.

>> Ínfima minoria mostrou-se plenamente a favor da ditadura, sendo todos **mais velhos** (não houve padrão de cor/raça ou sexo).

- Entre os **jovens** que repudiam a ditadura, surgem relatos de pais e avós que sofriam repressão policial. A ditadura para este perfil aparece relacionada à tortura, mortes, ausência de eleições, supressão de direitos e liberdade de expressão, autoritarismo.
- Alguns jovens demonstram desconhecimento do assunto e, por isso, não têm opinião formada. Outros a associam a algo ruim, mesmo desconhecendo.

Percepções sobre Ditadura

Embora em quantidade pequena, ressaltam-se também os entrevistados que acreditam que a **ditadura não é desejável, mas relativizam seus efeitos no Brasil**. Entre os que expressam essa opinião, destacam-se os seguintes perfis:

A ditadura não foi ruim para o cidadão de bem

A ditadura não é desejável, mas só algumas pessoas sofreram suas consequências. Visão de que cidadãos com conduta considerada socialmente correta não foram atingidos e de que a ditadura não foi sentida por parte da população.

A ditadura foi ruim, mas trouxe benefícios para o Brasil

Apesar de ter sido um regime opressor, com práticas de tortura e falta de liberdade de expressão, trouxe alguns benefícios para o Brasil, como a melhora na segurança, saúde e educação.

Houve ditadura, mas entre os militares não havia corrupção

A ditadura pode não ter sido tão boa, mas os malefícios da corrupção são piores.

Ditaduras mais brandas podem ser uma forma de resolver problemas da segurança pública

Formas de ditaduras mais brandas não são necessariamente ruins e podem trazer benefícios para a questão da segurança pública.

Ditadura x Intervenção militar

Para alguns entrevistados, a **diferença entre intervenção e ditadura não é muito clara.**

- ▶ Dentre os que relativizam a ditadura, a intervenção aparece como uma possível solução para a crise, sendo uma **medida à qual é possível recorrer quando o país está ingovernável.**
- ▶ Para outros entrevistados, a **intervenção militar não necessariamente aparece relacionada à ditadura militar,** embora esteja associada a Bolsonaro. Mas também para estes, a intervenção é vista como uma medida que pode ser necessária para resolver uma situação específica/pontual do país.



Visões sobre o voto

Em geral, os entrevistados **seguem confiando nas instituições e no funcionamento da democracia brasileira** a despeito de seu mau funcionamento e da desconfiança generalizada na classe política – há críticas, mas se compreende a importância desses atores.

Exemplo disso é a **relevância atribuída ao voto**: a maioria entende que se trata de um dever cívico, por ser obrigatório no Brasil, ao mesmo tempo em que reconhece que ele é a principal ferramenta de transformação e exercício da cidadania – o voto é importante tanto **como direito quanto como dever**. Entre as mulheres, também há o reconhecimento do voto enquanto *direito conquistado*.

>> Em algumas entrevistas, houve a defesa da não obrigatoriedade do voto.

Outro exemplo da confiança na democracia brasileira é a **baixa abstenção no segundo turno da eleição de 2018** entre os entrevistados - embora haja porção significativa de nulos e brancos (cerca de $\frac{1}{4}$ da amostra), o que expressa insatisfação com as alternativas disponíveis.

Visões sobre o sistema eleitoral

Ainda que exista a crença no sistema eleitoral e de representação como um todo (com críticas pontuais à quantidade de partidos e quantidade de representantes no legislativo), **as recentes acusações de fraude eleitoral tiveram como resultado a disseminação da desconfiança no processo de votação e contagem dos votos.**

Quando questionados sobre a forma mais segura de votação (impresso ou eletrônico), as opiniões se dividem. São raros os que descredibilizam os dois processos.

“Eu prefiro o voto impresso, porque eu acho que com a urna eletrônica tem mais possibilidade de fraude”.

(Mulher, +Jovem, negra, GO/AM, interior, Renda 2)



9

“CRISE PERMANENTE” E SUA FACE POLÍTICA



Origens da crise - Corrupção

Como foi visto, é recorrente o discurso de que o Brasil é o país da crise, ou que nunca saiu dela (embora se aponte o hiato dos governos Lula). E tão permanente quanto a crise é também a **corrupção**, reconhecida como um problema profundamente enraizado nas instituições – via agentes públicos - e cultura do brasileiro e que explica, **juntamente com a ineficiência na gestão da máquina pública**, essa condição de permanência da crise – hoje agravada pela pandemia.

- ▶ É comum a percepção de que, **dentro das instituições públicas e governos**, a corrupção se impõe fazendo com que bons políticos, quando existem, precisem ceder a ela se quiserem governar/legislar.
 - >> Aspectos morais atrelados à corrupção, como “má conduta”, “falta de caráter” ou “ganância” são frequentemente mencionados.
- ▶ **Na sociedade**, a corrupção também se manifesta nos pequenos gestos cotidianos que todos, em algum momento, já fizeram visando levar vantagem às custas de terceiros.

MAS O QUE É CORRUPÇÃO?

Na política, para além do desvio direto de recursos, a **corrupção também é percebida em seus meandros mais sutis**, como superfaturamento de licitação em troca de benefícios, ou seu direcionamento para beneficiar empresas de parentes, ou mesmo a prática de coagir terceiros para que ajam em seu favor.

Origem temporal da atual crise

- Entrevistados **mais velhos** identificam expressões da crise econômica no Brasil desde os tempos de superinflação do governo Collor – ou seja, reconhecem ciclos anteriores vindos de um passado mais distante.
- Por outro lado, esse perfil também reconhece ter havido breve **período de prosperidade econômica nos governos Lula** - grandes avanços sociais, maior acesso a consumo, emprego e políticas públicas voltadas ao “povo” (Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida etc.). A crise enquanto *regra* teve aqui seu momento de *suspensão* – visão presente, inclusive, entre críticos do PT.



Mas os dois mandatos do Lula foi uma época que eu tive melhor. A nossa economia estava se recuperando, a empresa que eu trabalhava tava bem no mercado, vendia bastante, nós **tínhamos bastante emprego**, tínhamos benefícios muito bons que a empresa conseguia bancar naquela época. Foi um período bom. (Homem, +Velho, branco, SP, capital, Renda 2)

Origem temporal da atual crise

Para os **mais velhos**, as origens da atual crise (econômica e também política) ancoram-se em alguns marcadores:

- **Gestões petistas, especialmente o segundo mandato da presidenta Dilma** – aumento do desemprego; inabilidade na relação com outros atores políticos; economia “parada”.
- **Gestão Temer** – greve dos caminhoneiros; priorização da classe empresarial e precarização da classe trabalhadora (reformas trabalhistas).
- **Gestão Bolsonaro** – priorização da classe empresarial em detrimento da população; despreparo do presidente e de sua equipe de governo.

Já para os **mais jovens**, a associação entre **crise e pandemia** aparece com mais força em comparação aos mais velhos.

>> Por não terem memória de um Brasil melhor e contarem com baixo repertório de vivências, naturalmente, tendem a ancorar sua percepção de crise nos acontecimentos mais recentes.

>> Porém, para alguns jovens, especialmente os de **menor renda**, existe certa compreensão de que houve períodos de maior prosperidade e avanços sociais no passado, sendo frequentes as referências aos governos de Lula.

Origem temporal da atual crise

Sobre a avaliação do PT neste período, é possível afirmar que a maioria acredita que, por seu caráter permanente, a crise não tem “responsável único, mas é resultante das ações de inúmeros partidos e agentes – em geral, estes atores sequer são nomeados, sendo referidos de modo vago e genérico.

Quando estimulado, aparecem variações quanto ao peso dado ao partido na crise: a maioria ameniza esse peso, colocando todos os partidos em pé de igualdade; os mais distantes do PT o consideram preponderante (por sua relação com corrupção).

>> Parte desses entrevistados destaca que a **propaganda midiática feita pela oposição** da época em que o PT estava no poder contribuiu para questionamentos enfáticos do partido pela opinião pública, disseminando-se a ideia equivocada de que ele seria mais corrupto do que os demais partidos.

Associação entre PT e crise se dá principalmente pela suposta conduta corrupta enquanto esteve no poder. Porém, suas políticas de governo ficam a salvo de críticas (mesmo entre os mais distantes do partido) – especialmente os programas sociais dos mandatos de Lula, muito elogiados.

Porém, **detalhes do que seria essa corrupção não estão claros para maior parte dos entrevistados.** Embora haja certo consenso de que houve corrupção (“se foram presos é porque devem ter culpa”), não se tem clareza sobre as provas que atestariam tal fato.

Responsabilidades de Bolsonaro na crise atual

Em geral, os entrevistados tendem a **atribuir a Bolsonaro maior responsabilidade pela crise sanitária do que pela crise econômica.**

- ▶ Sua conduta durante a **pandemia** – ao estimular aglomerações, se opor ao uso de máscara, descredibilizar as vacinas e demorar a comprá-las – costuma ser duramente criticada e apontada como fator que contribuiu para o agravamento ou prolongamento da pandemia no país.
- ▶ Por outro lado, os **problemas econômicos** de sua gestão são atribuídos ao mau gerenciamento de sua **equipe** de governo, já que ele próprio não teria capacidade de interferir nesse assunto.
 - >> Porém, parcela minoritária dos entrevistados (mais conservadores) responsabiliza menos Bolsonaro e sua equipe pela crise por acreditar que ele herdou o país em tais condições e que teve pouco tempo para operar mudanças significativas.

Mesmo após as denúncias, não são consistentes críticas a Bolsonaro que o associem à corrupção – embora não se descarte tal possibilidade, já que na política esse tipo de prática é generalizada.

>> Há o entendimento generalizado de que seus **filhos** são corruptos, dado que houve acusações recentes de práticas ilícitas, como as Rachadinhas. Mas, em muitos casos, prevalece a visão de que Bolsonaro não pode ser responsabilizado pelas ações dos filhos.

>> Suspeitas de corrupção na compra de vacinas costumam recair sobre os governadores.



A credibilidade que ele tem é pela honestidade dele, porque até então, por mais que o acuse e fala, tem impeachment, esse trem aí, não vai dar em nada. Isso é só uma corja de rato querendo puxar o tapete dele. **E a parte do filho dele, é o filho dele, não tem nada a ver com ele. Não é que ele passe ou não passe a mão na cabeça, ele fica neutro.** Apesar que rolou um negócio da polícia federal aí, que ele interrompeu. Mas eu acho que é mais articulação política para tentar derrubar, porque ele nunca falou bem do filho dele, nem mal. Ele ficou inerte, pelo menos publicamente, que eu vi. (Homem, +Velho, branco, GO/AM, capital, Renda 2)



Não sei dizer a você. Ele é bocão, ele é falastrão, boca porca. Fala mesmo e tal, mas **não sei lhe dizer [se é corrupto]. Os filhos sim.** (Mulher, +Velha, negra, BA, capital, Renda 2)



Eu não acredito que ele seja corrupto, não, ainda não acredito. Mas eu acho que assim, eu falo e o pessoal fica doido comigo, eu acho que ele é meio doido. **Corrupto não, eu acho que ele é meio doido da cabeça.** As ideias dele não bate, sabe? **Acho que os filhos dele sim, viu?** Ah, a gente vê reportagem direto do filho dele lá, o Flávio, negócio de dinheiro, essas coisas, sabe? (Mulher, +Velha, negra, SP, interior, Renda 1)

Percepções sobre a Lava Jato

A operação é, no geral, bem avaliada e vista como necessária para desmantelamento de um amplo esquema de corrupção envolvendo diversos agentes e partidos políticos. Porém, **sua execução e resultados tendem a ser criticados.**

- ▶ No entanto, parte dos entrevistados acusam a **parcialidade da operação**, que teria se concentrado em nomes do PT em detrimento de uma investigação mais ampla. Suas ações, portanto, não teriam sido pautadas pela ética (combate à corrupção) e sim por interesses políticos (destituir Dilma Rousseff). Mesmo assim, a veracidade das revelações levantadas sobre o partido não chega a ser questionada – ainda que não saibam em detalhes o que foi descoberto, reconhecem que algum tipo de corrupção houve.
- ▶ Sobre os resultados, surgem críticas à **soltura rápida** da maior parte dos políticos acusados e julgados – “tudo acaba em pizza”.

-- Não se relaciona o aprofundamento da crise à operação Lava Jato ou à “quebra” de empresas provocadas pela operação.



Percepções sobre Sérgio Moro

Ainda dentro da avaliação da Lava Jato, surgem avaliações sobre **Sérgio Moro**.

As opiniões mostraram-se divididas:

Para maior parte dos entrevistados, **suas ações sempre foram interessadas**:

- **Foi oportunista** ao ingressar no governo Bolsonaro, levantando suspeitas de que seu interesse sempre foi ganhar projeção política.
-- Impedimento à candidatura de Lula em 2018 não foi mencionado.
- **Foi ideológico e parcial** ao compactuar com um lado do espectro político e atuar como juiz e acusador.

Já a parcela que defende Moro demonstra **outra leitura das mesmas ações**:

- **Tinha um impulso ético valorável**: o combate ao que é tido como um problema no Brasil, a corrupção;
- **Foi íntegro** ao se retirar do governo Bolsonaro e não ser conivente com os erros que viu (ponto levantado por críticos de Bolsonaro);

**Conclusões gerais-
Percepções e valores
da sociedade
brasileira não
polarizada**



- ▶ **Não se trata de um perfil homogêneo. Há diversas combinações misturadas de posições progressistas e conservadoras.** No campo dos valores, ele não demonstra comprometimento com nenhum “lado ideológico”. Posicionamentos ora identificados como progressistas, ora como conservadores, coexistem no mesmo indivíduo. Apesar disso, existem temas nos quais o conservadorismo impõe-se com maior força, como a defesa do controle social sobre o corpo feminino (rejeição à legalização do aborto).
- ▶ Por outro lado, encontrou-se bastante receptividade a pauta LGBTQIA+ (união homoafetiva, direito de amar e de existir), entendida como uma questão de ordem individual sobre a qual não se deve interferir.
- ▶ Jovens mostram bastante adesão ao progressismo no que concerne aos direitos civis e liberdades; e mulheres a valores solidários e coletivos - o que pode explicar a menor aderência a Bolsonaro nesses grupos, conforme indicam diversas pesquisas.



► **O valor da perseverança e a imagem do brasileiro “trabalhador” e “resiliente” compõem a moralidade desse eleitorado.** A riqueza do Brasil está nas suas belezas naturais e no seu povo, que precisa manter-se forte e resistente para viver num país desigual, conduzido por uma elite vista como beneficiária de sua condição de poder e por uma classe política percebida como corrompida e comprometida apenas com seus interesses. A base dessa força está na disposição incansável para o trabalho e é ela que lhe dá confiança para seguir, deixando o pessimismo de lado e acreditando que, apesar da gravidade do cenário social, é possível batalhar para melhorar de vida.



- ▶ **A esfera do trabalho é determinante na percepção de sucesso/fracasso na vida.** Dificuldades de inserção produtiva e de ascensão profissional-financeira – seja por falta de oportunidades no mercado de trabalho, seja por baixa escolaridade/qualificação – levam a um maior pessimismo em relação ao presente e ao futuro. Já uma inserção produtiva vista como bem sucedida (ou ao menos a expectativa de que ela está em vias de acontecer) eleva o nível de confiança e melhora a perspectiva futura. Essa dinâmica impacta diretamente no humor desse eleitorado e é especialmente reveladora no caso dos jovens.



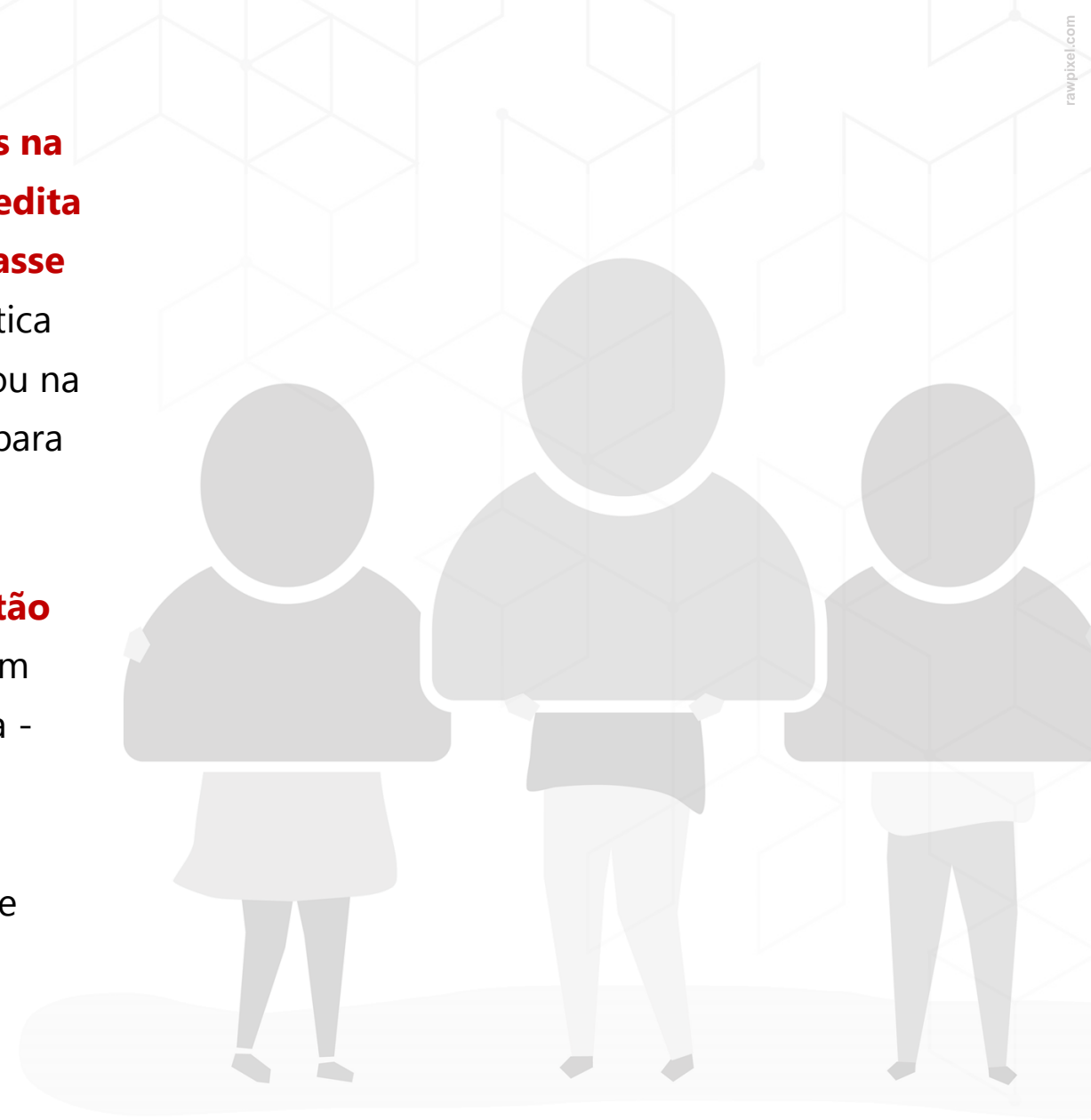
► **A esfera do consumo (incluindo bens essenciais) é determinante na constituição de sua identidade de classe e de sua visão sobre a crise.** A quantidade e qualidade de produtos, bens e serviços aos quais têm acesso – ou seja, seu nível de sua segurança financeira para subsistência e/ou padrão consumo– é o principal marcador de classe. Em contextos de crise como o atual, é o decréscimo do poder de compra (inflação) que mais sinaliza a piora de vida – em alguns casos, até mais do que a queda na renda (desemprego). Ou seja, a crise é mais percebida na dimensão de como se gasta do que na dimensão de como se ganha.



- ▶ **Não desejam um Estado mínimo defendido pelos liberais, mas um Estado que provenha pelo menos o mínimo satisfatoriamente.** Valorizam as instituições públicas de Estado – ainda que descredibilizem os agentes públicos de governo (parlamentares e políticos), quase sempre associados a atos ilícitos e corrupção. Desejam ser providos por políticas públicas, começando pelas básicas, como saúde, educação e segurança (que deveriam ser melhoradas), mas querem mais do que isso.
- ▶ É possível que a pandemia tenha colaborado para um reenquadramento da política em que se valoriza o papel do Estado e as decisões políticas, especialmente na saúde, educação e no custo de vida.



- ▶ **Tem na democracia um valor – ainda que perceba limites na democracia brasileira marcada pelas desigualdades. Acredita no sistema eleitoral brasileiro, mas é descrente com a classe política.** Apesar disso, não se mostra indeciso, alheio à política ou movido pela antipolítica: é um perfil disputável, que votou na última eleição presidencial e que, em geral, pretende votar para presidente em 2022.
- ▶ **Muitos já votaram em Lula e em Bolsonaro, mas hoje estão distantes do lulismo e do bolsonarismo.** Ainda que tenham este passado/presente em comum, o futuro está em disputa - não se trata de um grupo homogêneo de eleitores. Foi encontrado na amostra tendência em voto em Lula; e em Bolsonaro com críticas em diferentes graus. São raros os que cogitam não comparecer às urnas.



► **A narrativa da corrupção ainda é um elemento que leva a certa rejeição a Lula e de adesão a Bolsonaro.**

Apesar do sentimento antipetista ter se mostrado com menos intensidade em relação a pesquisas de anos anteriores, ele ainda existe e se sustenta em campanhas que associam o partido a práticas de corrupção.

Bolsonaro, por sua vez, beneficia-se da inexistência de um processo jurídico formal (com ampla repercussão midiática, julgamentos e prisões, como ocorreu com a Operação Lava Jato) e, por isso, mantém sua imagem relativamente inatingida mesmo diante de suspeitas.



► **Esse eleitor deseja a continuidade do projeto de governo iniciado pelo PT – comprometido com pautas sociais e políticas públicas – mas ainda mostra desconfiança em relação ao partido.** Os benefícios trazidos pelos governos Lula são amplamente reconhecidos, especialmente entre os mais velhos. Mas, as denúncias de corrupção ainda se fazem presentes e comprometem - para parte desse eleitorado – a imagem do PT como porta-voz e defensor dos interesses do povo. Bolsonaro tampouco surge como via alternativa, dado seu reconhecido despreparo e insensibilidade para lidar com as necessidades da população. Hoje, esse eleitor almeja representantes comprometidos com a honestidade para levar adiante os avanços econômicos e sociais iniciados pelo PT.



ENTREVISTADORAS/ES E ANALISTAS

Coordenação: Jordana Dias Pereira

Análise e Produção do Relatório Final: Gabriela Mendes

Análise:

Isabela Kalil
Marcelo Rocco
Matheus Toledo
William Nozaki
Vilma Bokany

Entrevistas e Pré-Análise:

Giovanna Marquesano
Juliana Nascimento
Katharina Santos
José Del Ben Neto
Rebeca Theodora Freitas de Melo Rosa

EQUIPE DEPE (Diretoria de Editora, Pesquisas e Estudos)

Diretor da área: Carlos Henrique Árabe

Eduardo Tadeu
Jordana Dias Pereira
Juliana Nascimento
Matheus Toledo
Raquel Costa
Rogério Chaves
Vilma Bokany

DIRETORIA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vívian Farias

Alberto Cantalice
Artur Henrique
Carlos Henrique Árabe
Elen Coutinho
Geraldo Magela
Jéssica Italoema
Jorge Bittar
Valter Pomar